



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA CLASSE 318 DE SAMAMBAIA**



CULTIVANDO VALORES PARA UMA CULTURA DE PAZ NA E.C 318

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

Sumário

Identificação	04
Apresentação.....	05
Histórico da Unidade Escolar.....	08
Diagnóstico da realidade escolar	13
Função social.....	20
Missão	21
Princípios.....	21
Objetivos.....	29
Fundamentos teóricos-metodológicos.....	31
Organização Curricular.....	35
Organização do trabalho pedagógico.....	39
Estratégias de avaliação/ acompanhamento.....	43
Plano de Ação.....	49
Projetos Especificos	68
Referência bibliográficas	84

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia

Nome: Escola Classe 318 de Samambaia

Endereço: QS 318 conjunto 04 lote 01 Samambaia Sul, DF

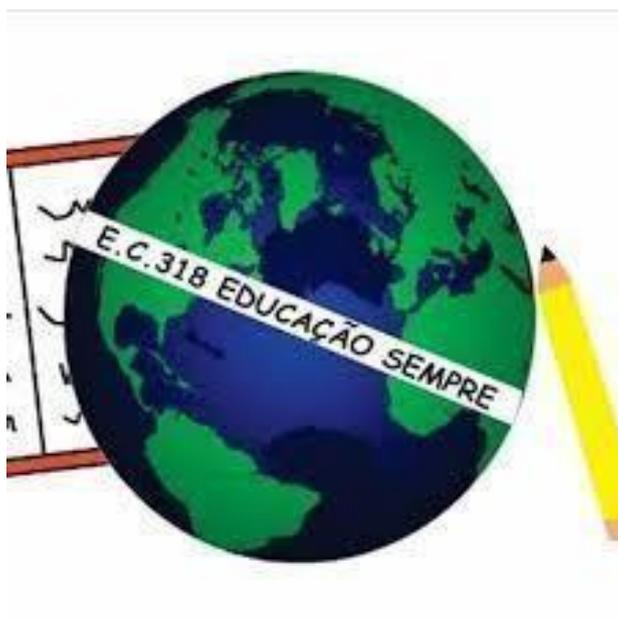
Número do INEP: 53009126

Telefone: (61) 3901 7721

E- mail: ec318.samambaia@edu.se.df.gov.br

CEP: 72308 – 704

A escola é credenciada pela portaria de nº 03 de 21/01/04 vinculada à Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.



APRESENTAÇÃO

Frente as mudanças no paradigma educacional decorrentes do contexto mundial, o projeto que ora é apresentado, prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Enfatiza também a intencionalidade de promover ações educativas, no sentido de desvelar as causas da exclusão, de possibilitar a vivência de práticas inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar.

A LDB nº 9.394/96 prevê no seu artigo 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. (PASSOS, 1998).

O presente Projeto Político Pedagógico (PPP) está pautado na função social da escola de formar cidadãos através da construção de conhecimento, a fim de preparar os discentes para os anos subsequentes e por fim encaminhá-los com excelência aos anos finais, contribuindo para a formação de uma sociedade ética e solidária.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, sua estrutura física e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que “a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.” (Veiga, 1996).

A educação preconizada no Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino fundamenta-se também no princípio de ofertar um modelo de educação que contribua para a formação de cidadão consciente do seu papel na sociedade, através da disseminação do conhecimento num processo contínuo de aprendizado, envolvendo professores, alunos, auxiliares em educação e toda a comunidade escolar aqui inserida.

Assim, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa oferecer subsídios para se transpor as barreiras e os entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública de qualidade, que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social.

As ações sugeridas levaram a construção de um PPP fundamentado nas necessidades específicas da escola, resultante da reflexão crítica da comunidade escolar, traduzindo suas expectativas e registrando as ações com vista aos objetivos supracitados.

A Escola Classe 318 preocupa-se em proporcionar vivências que instrumentalizem seus educandos a enfrentar os desafios cotidianos, de forma a priorizar a vida e a dignidade humana, acima de qualquer outra possibilidade e alternativa.

Nessa conjuntura, a Escola almeja a atuação ética, autônoma, versátil, inovadora, crítica e hábil na resolução de problemas, visando à qualidade de vida e considerando prioritária a condição humana.

Busca, dessa forma, que sejam reconhecidos, pela sociedade, como seres engajados em uma vida íntegra e digna. Ser uma instituição de referência em educação, reconhecida pela sua inserção comunitária – os valores – honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento, gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância.

Embasado no art. 14 da lei 9394/96-de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e por meio da gestão democrática, este Projeto envolve a participação dos profissionais em educação, comunidade escolar, conselho escolar e outras instituições ligadas à escola, colocando-os como sujeitos definidores do sistema organizacional do planejamento e das atividades a serem desenvolvidas na escola. Tendo em vista a preocupação constante de suprir as necessidades cotidianas do aluno visando a seu amplo desenvolvimento enquanto agente formador da sociedade numa educação para a vida, onde o mesmo seja protagonista de todo o seu processo de aprendizagem.

Assim, entende-se que a escola tem o direito e o dever de organizar o seu projeto pedagógico de forma dinâmica envolvendo a comunidade escolar e visando à formação do cidadão, foi realizada uma pesquisa de opinião a fim de identificar os principais problemas, desafios e os objetivos a serem alcançados, com o intuito de definir metas para a execução do Projeto Político Pedagógico da escola e nortear o gerenciamento de suas ações.

Através de pesquisa, reflexão, estudo, debates, consensos, dissensos, conflitos, contradições, seguimos as seguintes etapas para a construção da Proposta pedagógica:

Pesquisa diagnóstica através de questionário;

Reuniões com os vários segmentos da escola em separado e em conjunto;

Discussões e reflexões sobre as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas da escola.

Tais reflexões abrem caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma deste PPP, que envolvem a dinâmica curricular da escola e da sala de aula medida pela prática social que, por intermédio de relações democráticas, favorecem a realização do trabalhos docentes.

O Projeto Político Pedagógico tem como princípios norteadores para os resultados esperados: Os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

O acesso democrático para a permanência e o sucesso do aluno na escola, estruturado no fortalecimento dos vínculos profissionais na solidariedade na ética no respeito recíproco nos princípios que regem o exercício da cidadania e no desenvolvimento da pessoa humana.

A gestão democrática e participativa que propõe diretrizes orientadoras as nossas ações diárias

no contexto escolar, voltadas para as habilidades e competências propostas no currículo da educação básica, atendendo ainda, a autonomia pretendida e prevista na legislação vigente.

É importante lembrar que o Projeto Político Pedagógico é flexível e aberto a novas experiências e sugestões, devendo ser rediscutido em quaisquer dos seus itens, nos momentos previstos no calendário escolar, desde que o foco das discussões seja o sucesso escolar do aluno.

Sistematicamente, o PPP será avaliado levando em consideração a eficácia da gestão escolar e o desenvolvimento cognitivo, social e humano dos alunos com o objetivo de integrar cada vez mais a escola à sociedade.

1.HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

“Uma instituição educacional é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A ‘cara da instituição educacional’ decorre da ação de todos esses elementos.” (LUCKESI,2007,p.15)

Samambaia foi criada no dia 25 de outubro de 1989, para assentar famílias oriundas de invasões e fundos de quintal, vindas de diversas partes do país para o Distrito Federal. Com a oficialização, através da lei 49 e decreto 11.291, se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal - RA XII/DF, e passou a ser urbanizada.

O projeto urbanístico foi elaborado 11 anos antes, em 1978, pelo Plano Estrutural de Organização Territorial - PEOT implementado em 1982. Os primeiros lotes na cidade foram vendidos na quadra 406 e no Setor de Mansões Leste (hoje Taguatinga). Já em 1985, os primeiros moradores começaram a viver na cidade.

Três anos após as primeiras ocupações, foram construídas 3.381 casas destinadas a famílias de baixa renda, principalmente de funcionários públicos. A casa própria foi adquirida com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social - SHIS mediante financiamento do Banco Nacional.

A partir de 1989 a cidade passou a receber muitas famílias em busca do seu 'lugar ao sol'. Hoje Samambaia figura entre as cidades que mais crescem no Distrito Federal e no Brasil, de olho no desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Em 2013, a população da cidade foi estimada em 220. 806 habitantes.

Em função da distância das quadras 514, 516 e 514 e da superlotação do CEF 120, a comunidade das quadras 314, 316, 318 e 320 se organizou e exigiu que fossem contemplados com uma escola que atendesse exclusivamente as primeiras séries do ensino fundamental. Tal exigência culminou na escolha da quadra 318 para receber esta escola.

Inaugurada em março de 1993 para atender a uma demanda crescente de escola naquela comunidade, a Escola Classe 318 de Samambaia iniciou suas atividades oferecendo as séries iniciais do ensino fundamental, compreendidas naquele momento, em CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO, 3ª e 4ª séries.

A escola foi inaugurada com apenas 12 salas de aula e ampliada posteriormente para 16 salas para atender a crescente demanda da comunidade em idade escolar. O início da Escola Classe 318 de Samambaia deu-se quando a comunidade era efetivamente participativa com muitos líderes comunitários. Havia uma grande preocupação da Comunidade em participar ativamente para a melhoria da escola. Foi construído um galpão pelos pais para eventos, mas pouco tempo depois foi desativado pela Secretaria de Educação, pois não havia um projeto aprovado pela engenharia.

Segundo relato da professora Márcia Salomão da 3ª série naquele período, a maioria dos

alunos estavam fora da faixa etária estando na fase da adolescência com idade entre 12 e 15 anos.

Com o objetivo de ajudar os alunos com muitos problemas familiares, foram criados encontros numa chácara em que havia atividades para melhorar a autoestima, o espírito de cooperação e afeto. Posteriormente, os pais e responsáveis foram convidados a participar das atividades. A comunidade era muito violenta e, segundo relatos de professores, alguns alunos faziam parte de gangues chegando a participar de crimes graves como homicídios.

Por exigência desta mesma comunidade e falta de salas de aula que atendessem a todas as crianças em idade escolar nas séries finais do ensino fundamental nos CEFs mais próximos, a escola passa a receber em 1994 alunos de 5ª e 6ª séries, permanecendo este atendimento até o final do ano 2000.

Atenta e comprometida com as novas demandas da gestão e as causas sociais, ainda em 1994 a escola admite o ensino especial.

No segundo semestre de 1997, foi implantado o Ensino Supletivo noturno, hoje (Educação de Jovens e Adultos), Fase I (alfabetização) e Fase II (NÍVEIS I, II, III E IV), permanecendo até dezembro de 1999. Excepcionalmente nos anos 2000 e 2001, a escola recebeu do CEF 312 de Samambaia a EJA de 5ª e 8ª séries do ensino fundamental, remanejados em 2002 para o CEF 120 de Samambaia.

Sem representar perdas para a comunidade, no ano de 2001, a escola passa a atender apenas alunos da Educação Infantil, das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Especial, dentro da proposta da escola inclusiva.

No ano de 2007, atendendo a lei, implantou-se o ensino fundamental de 9 anos com ênfase no Bloco Inicial de Alfabetização.

No final do ano de 2017, houve uma reforma muito importante para a escola. Pintura e construção de um espaço interativo que enriqueceu a escola para atender os alunos e a comunidade como projeto esporte em movimento como aulas de balé, karatê e ginástica.

Além da pintura e construção da sala interativa, houve também a construção de mesas de tênis de mesa e a revitalização de todo espaço da escola.

Em 2019, a escola passou a receber alunos de Educação Infantil que foi um ganho muito importante para a comunidade.

O ano de 2020, iniciou-se com a posse da nova gestão, a atual diretora Jaqueline Ribeiro e a vice-diretora Danielle Araújo, eleitas com 97% dos votos no processo eleitoral da Gestão Democrática do ano de 2019. Realizou-se uma primeira reunião com toda comunidade escolar levantando-se todas as potencialidades e fragilidades para começarmos o ano letivo de 2020.

Em dez de fevereiro iniciou-se o ano letivo de 2020 com muitas expectativas para um ano produtivo e de grandes avanços, porém dia 11 de março de 2020, fomos surpreendidos pelo decreto

de nº 40.509, que suspendia as atividades educacionais em todas as escolas, pelo prazo de cinco dias, em decorrência da pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde. No entanto, a suspensão das aulas foi estendida por mais 15 dias com a publicação do decreto nº 40.520 de 14 de março de 2020, esses 15 dias foram considerados relativos à antecipação do recesso de julho do corrente ano. Um novo decreto Nº 40.583, de 1º de abril de 2020, suspendeu as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio de 2020. No dia 1º de abril de 2020 saiu a medida provisória Nº 934, que estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, bem como dispensa todos os sistemas de ensino do país, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao cumprimento dos 200 dias de efetivo trabalho escolar no ano letivo de 2020. O novo decreto Nº 40.817, de 22 de maio de 2020, que dispôs sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.

No dia 03 de junho de 2020, saiu a PORTARIA Nº 133/SEEDF que dispôs sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

Com o PARECER Nº 11/2020 - CNE/CP, de 7 de julho de 2020 que aprovou as orientações educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.

O retorno das aulas remotas iniciou-se em 13 de julho de 2020, onde os estudantes tiveram acesso a plataforma Escola em Casa ou atividades impressas.

A circular nº 151 e a 156/2020 nos trouxe uma reorganização curricular a qual foi discutida e adaptada conforme as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

Em 2021, retornamos às atividades pedagógicas, de forma remota, em 08 de março de 2021, como já definido no Calendário Escolar, aprovado pela Portaria nº 498/SEEDF, de 28/12/2020.

Porém, as atividades dentro da escola não pararam por completo, aproveitamos o momento para agilizar algumas reformas importantes para toda a comunidade escolar, tais como: pintura da escola (salas e externo), pintura do muro e caixa d'água, reforma dos banheiros, reforma do parquinho com cobertura e piso, cobertura da quadra de esporte entre outras pequenas benfeitorias para uma maior qualidade na estrutura física da escola.

Considerando o ano 2020/2021 como um biênio de aprendizagens e ressignificações em todo

o processo educacional, seguimos ajustando nossos projetos e objetivos de aprendizagens na certeza de oportunizar nossos alunos uma educação pública de qualidade.

Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e controle do agravamento dos sintomas do novo Coronavírus viabilizaram a continuidade das atividades escolares presenciais, nesse ano de 2022.

Um recomeço com muitos desafios, onde acolhemos com uma escuta sensível nossos estudantes, diagnosticamos com muito cuidado, planejamos, replanejamos e implementamos novas intervenções pedagógicas, reorganizamos o currículo, listamos objetivos de aprendizagens essenciais para o ano e estamos na tentativa de desenvolver uma avaliação formativa efetivamente, com o objetivo de minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem e desenvolver o estudante na sua integralidade.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A E.C 318 localizada na QS 318 lote 04 em sua estrutura física com 1.579,90m² de área.

Atualmente a escola atende da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, com organização em ciclos, com 30 turmas, totalizando aproximadamente 795 estudantes nos turnos matutino e vespertino.

Na estrutura física a escola é composta por quatro blocos:

1º bloco administrativo com 06 salas: a sala da direção, a secretaria, a sala dos professores, a sala de apoio administrativo, a sala de Orientação Educacional e equipe EEAA, o laboratório de informática;

2º bloco com quatro salas de aulas e 1 sala de leitura/mecanografia (com divisória);

3º bloco com cinco salas de aula;

4º bloco com seis salas de aula.

Banheiros masculino e feminino para os alunos e para os funcionários;

Cantina;

Pátios - interno e externo;

Pequena sala para os auxiliares em educação;

Estacionamento privativo;

Quadra poliesportiva coberta;

Parquinho coberto;

Espaço interativo;

Área de convivência;

Guarita;

Depósito de limpeza.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia Nome: Escola Classe 318 de Samambaia

Endereço: QS 318 conjunto 04 lote 01 Samambaia Sul, DF

CEP: 72308-704

Número do INEP: 53009126

Telefone: (61) 3901-7721

E-mail: ec318.samambaia@edu.se.df.gov.br

ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A escola é credenciada no DODF nº 14 pela portaria de nº 03 de 21/01/04, vinculada à Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.

2.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 318 de Samambaia está inserida num contexto em que as famílias, em parte, apresentam vulnerabilidade social, com núcleo familiar diversificado. Com relação à infraestrutura, a comunidade dispõe dos serviços de rede de esgoto, água potável, iluminação pública e asfalto. As condições sanitárias são boas, há recolhimento de lixo regular nas quadras. Há poucas opções de lazer nessa comunidade, não existe oferta de espaços como cinema, teatro ou biblioteca pública.

Grande parte dos alunos moram próximo à escola e em quadras próximas. As famílias em grande maioria apresentam-se participativa nos eventos da escola e quando convocadas para reuniões específicas. A participação e o envolvimento da Comunidade Escolar são fundamentais para a construção cotidiana de uma escola pública de qualidade.

Os recursos financeiros são provenientes de verbas públicas como: PDAF, PDDE cujo os valores são definidos pela quantidade de alunos registrados no Censo Escolar. Ainda contamos com algumas emendas parlamentares em grande maioria de custeio, o que nos possibilita algumas reformas e manutenções de espaços físicos. Todos recursos financeiros são gastos, após o coletivo escolar definir as prioridades e acompanham a execução dos serviços e a prestação de conta da Unidade Escolar.

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

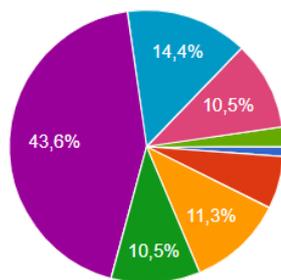
Identificar o contexto da comunidade escolar é fundamental para o desenvolvimento de ações e projetos que corroborem para uma educação de qualidade. Nesse contexto atual fez-se necessário uma pesquisa que refletisse a real situação de nossos estudantes. O levantamento das informações Socioeconômica da comunidade foi feito por meio de Formulário Google que foi realizando entre os meses de abril e maio do corrente ano, disponibilizado nos grupos de pais e/ou responsável legal no Whatsapp. Com a participação de 35% das famílias, o objetivo dessa pesquisa é traduzir a realidade vivida pelos nossos estudantes e familiares/responsáveis para subsidiar as ações e atividades da Escola Classe 318.

No geral, as famílias tem um bom nível de escolaridade, com ensino médio e nível superior completo; o que pode corroborar para um melhor acompanhamento dos estudante. Em relação a renda e a moradia ainda são perceptíveis que a comunidade possui muitas famílias que vivem com um a três salários mínimos (veja imagem abaixo), que moram de aluguel e com outros familiares, tendo uma renda per capita abaixo do mínimo.

11. Qual a escolaridade do pai do estudante?

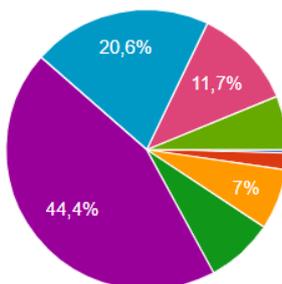


257



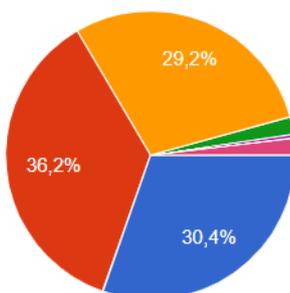
- (A) Não estudou.
- (B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- (C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- (D) Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- (E) Ensino médio completo.
- (F) Ensino superior incompleto.
- (G) Ensino superior completo.
- (H) Pós-graduação.

12. Qual a escolaridade da mãe do estudante?



- (A) Não estudou.
- (B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- (C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- (D) Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- (E) Ensino médio completo.
- (F) Ensino superior incompleto.
- (G) Ensino superior completo.
- (H) Pós-graduação.

15. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)



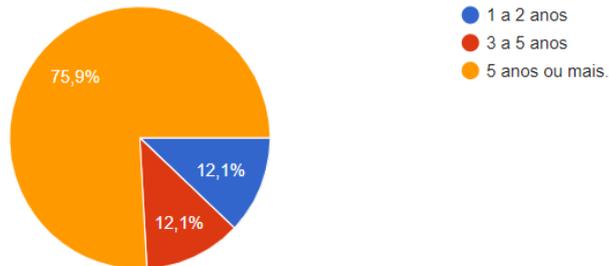
- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.212,00).
- (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.212,00 até R\$ 2.428,00).
- (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.428,00 até R\$ 6.060,00).
- (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 6.060,00 até R\$ 12.120,00).
- (E) De 10 a 30 salários mínimos (de R\$ 12.120,00 até R\$ 36.360,00).
- (F) Acima de 30 salários mínimos (de R\$ 36.360,00 até R\$ 109.080,00).
- (H) Nenhuma renda.

Diante das nossas reflexões pedagógicas frente ao resultado do diagnóstico inicial, fez-se necessário duas perguntas nesse questionário para entendermos a diversidade pedagógica e relacional dentro da nossa escola nesse novo contexto, uma vez que a rotatividade de alunos modifica

constantemente nosso cenário pedagógico, fazendo-se necessário um mapeamento constante. As perguntas foram simples, mas que diante da nossa reorganização pedagógica fez sentido entendermos o contexto que estamos inserido. A maioria das famílias tem mais de 5 anos de Samambaia, porém de acordo com a pesquisa 47% dos alunos estão matriculados a 1 ano na escola e essa condição reflete na nossa reorganização pedagógica.

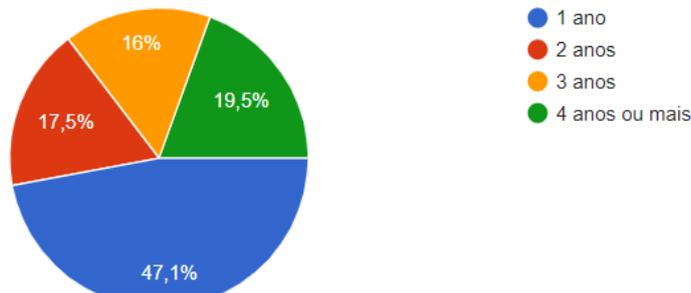
19 Quanto tempo a família mora na Samambaia?

257 respostas



20 A quanto tempo o estudante está matriculado na Escola Classe 318?

257 respostas



Avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional. De acordo com o resultado do **Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb 2019**, a Escola Classe 318 apresentou os seguintes resultados:

Matemática											
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
UE 2017	0,93%	3,49%	9,33%	14,17%	22,16%	21,92%	22,21%	2,51%	3,29%	0,00%	0,00%
	27,92%				68,80%				3,29%		
UE 2019	1,78%	0,89%	1,82%	16,87%	24,87%	10,50%	24,20%	16,14%	2,94%	0,00%	0,00%
	21,36%				75,71%				2,94%		
META Saeb/DF	INSUFICIENTE				SUFICIENTE				ADEQUADO		
	20%				80%						

O IDEB é construído a partir da composição de dois elementos quantitativos: o índice de proficiência em português e matemática obtido na Prova Brasil e o índice de rendimento, obtido a partir das taxas de reprovação levantados pelo censo escolar, levado a cabo anualmente pelo Ministério da Educação. Dados da Escola Classe 318:

A Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Avaliação (DIAV), cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, cria e estrutura a Meta SAEB/DF. Para definir essa política pública a equipe técnica responsável analisou as metas estabelecidas por outros estados Brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

Tabela de variação e metas do IDEB

Anos Iniciais/EF

UNIDADE ESCOLAR	IDEB 2017	IDEB 2019	Variação de IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019	Meta IDEB 2021
EC 318 DE SAMAMBAIA	5,8	6,2	0,4	6,0	6,3

Obs.: Nota zero significa que a UE não atende a etapa ou não teve resultados divulgados pelos critérios do INEP/MEC.

Comparativo do IDEB com unidades escolares da mesma CRE e DF

Ideb	2019		
	Nota	Menor	Maior
CRE	-	5,3	6,8
DF	6,5	4,3	7,9

Obs.: O Inep não calcula nota de IDEB para as Coordenações Regionais de Ensino.

RECURSOS MATERIAIS, RECURSOS HUMANOS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

RECURSOS MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Os recursos materiais didáticos-pedagógicos utilizados na E.C 318 são:

- Computador;
- Caixas de som;
- Data-show;

- Tela de projeção;
- Televisão;
- Jogos e brinquedos pedagógicos;
- Copiadora;
- Duplicadora;
- Plastificadora;
- Encardenedora;
- Impressoras;
- Armários em sala de aula;
- Livros didáticos;
- Livros parádidáticos;
- Apostilas;
- Materias de papelaria.

RECURSOS HUMANOS

Quadro Demonstrativo de Pessoal Técnico-Administrativo, de Apoio e Corpo Docente:

EQUIPE GESTORA:

- Diretora: Jaqueline Ribeiro Soares
- Vice-diretor: Danielle Araújo da Costa Veloso
- Supervisor: Uedean dos Santos Rocha
- Chefe de Secretaria: Daniel Santos Peixoto

FUNCIONÁRIOS

- Professores Efetivos: 30
- Professores em sala de aula: 30
- Coordenadores: 03
- Equipe gestora: 04
- Professores Temporários: 11
- Porteiro: 02 + 01 (SLU)
- Vigia: 04

- Terceirizados: 09 (06 da Real + 03 da Cantina)
- Funcionários Readaptados: 06
- Monitora: 01
- Orientadora Educacional: 02

ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Os espaços pedagógicos utilizados são os seguintes:

- 15 salas de aula ;
- 01 sala de professorer;
- 01 sala para o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem); (no momento sem equipe)
- 01 sala de coordenadores;
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala de Leitura;
- 01 parquinho coberto;
- 01 quadra poliesportiva coberta;
- Área de convivência;
- Espaço interativo.

NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os espaços pedagógicos da Educação Infantil precisam ser organizados de forma a contemplar as necessidades e interesses das crianças. Desde o momento da acolhida, quando recepcionamos as crianças, ao cotidiano da sala de aula, são carregados de intencionalidade pedagógica.

Área de acolhida

- Pátio aberto
- Sala de aula com o Professor(a) regente

ÁREA INTERNA

- Salas de aula equipadas com carteiras;
- Murais;
- Jogos Pedagógicos.

ÁREAS EXTERNAS

A área externa da EC 318 conta com:

- Quadra Poliesportiva coberta;
- Parquinho
- Pátio Interno
- Pátio Externo
- Espaço interativo
- Área de convivência

NO ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA DE ACOLHIDA

- Pátio aberto
- Sala de aula com o Professor(a) regente

ÁREA INTERNA

- Salas de aula equipadas com carteiras;
- Murais;
- Jogos Pedagógicos.

ÁREAS EXTERNAS

A área externa da EC 318 conta com:

- Quadra Poliesportiva coberta;
- Parquinho
- Pátio Interno
- Pátio Externo
- Espaço interativo
- Área de convivência

3. FUNÇÃO SOCIAL

A função da escola pública é de possibilitar acesso à emancipação humana e transformação social através da transmissão de saberes historicamente sistematizados pela humanidade. Nesse contexto, o coletivo escolar tem a responsabilidade de garantir que o conhecimento científico e filosófico seja oferecido com qualidade a fim de que possam ser transformados em fazeres e saberes para a emancipação intelectual do aluno e que estimulem o domínio de conteúdos que ganharão significação, tanto para educador como para educando. A importância desse ato permitirá que a formação do aluno cidadão se concretize possibilitando a ele melhorar sua qualidade de vida através dos conhecimentos que adquiriu.

A escola é provedora da cultura humana e é através do diálogo reflexão-teoria-prática-reflexão que o conhecimento é adquirido com a finalidade de emancipação e de transformação política e social. Desta forma, o coletivo escolar deve ter claro que escola temos e pra quem ela se dirige: para a classe trabalhadora ou para as necessidades do mercado? O que historicamente se constitui como função clássica do ato educativo é a transmissão e assimilação do saber sistematizado de forma a desenvolver as habilidades, capacidades e sensibilidades de forma irreversível. Realizando essas funções, o coletivo escolar estará cumprindo sua ação pedagógica de forma sistemática e organizada, com o objetivo de transformar a realidade.

Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de um projeto para a realização desse objetivo.

Por isso, nossa escola assume a postura de trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano, formando cidadãos participativos, responsáveis, compromissados, críticos e criativos numa formação que possa atender às expectativas das vivências diárias de nossos alunos. Para tanto, a instituição tem como ferramentas que contribuem para sua formação social uma educação igualitária inclusiva e para o futuro. E também dispomos do esporte em movimento que possibilita uma educação para além do chão de sala.

Assim, a preocupação com a formação cidadã, vem ao encontro da realidade que enfrentamos. Isso posto, entendemos que a escola é um local que propicia a socialização do aluno, é um ambiente que torna possível a criticidade, desenvolve novas visões de mundo, conscientiza sobre direitos e deveres, favorece a participação ativa e consciente do indivíduo em sociedade e estimula a vivência da cidadania plena, desde os anos iniciais, favorecendo e complementando a formação integral da pessoa.

Outra questão de grande relevância e que deve permear todo o trabalho escolar é o de que vivemos em uma sociedade em que os grupos sociais padecem pelo preconceito, chegando à vivência escolar.

Daí, a necessidade de desenvolver ações que estejam voltadas à inclusão social.

Partimos do princípio de que resgatando valores de tolerância, convivência coletiva e respeito às diferenças, estaremos contribuindo para que o nosso aluno possa viver e construir um tipo de sociedade melhor da que vivemos.

A escola precisou reorganizar-se e sobretudo desenvolver mais uma função social muito importante no atual contexto mundial, promovendo a acolhida dos alunos e seus familiares promovendo momentos de fala e escuta e desenvolver ações de busca ativa constante.

Nosso compromisso é manter-se aberto a uma escuta sensível, considerando o conceito de uma comunicação não violenta, demonstrando interesses pelas potencialidades e fragilidades das famílias (temores, expectativas, frustrações). O nosso foco está em acolher e não deixar para trás nenhum aluno.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

5. PRINCÍPIOS

A Escola Classe 318 de Samambaia baseia suas ações num conjunto de princípios e pressupostos teóricos cuja aplicação busca determinado rumo e abordagens à prática pedagógica.

A escola, preocupada com a construção do conhecimento e com a formação de valores, procura:

- Considerar o conhecimento já possuído pelo aluno, construído a partir de sua própria prática social.
- Partir do interesse do aluno, de sua vontade de conhecer e descobrir os segredos do mundo onde se insere, oferecendo-lhe oportunidade de desvendá-lo e com ele estabelecer novas relações.
- Propor situações desafiadoras que sejam significativas para os alunos.
- Realizar sistematicamente atividades onde predominem a efetiva participação do aluno, sua criação e busca de soluções.
- Desenvolver a capacidade crítica e de reflexões do aluno de forma interativa e dinâmica.
- Estimular as potencialidades do aluno, tornando-o capaz de avaliar situações, fazer escolhas,

levantar hipóteses e tomar decisões.

- Adotar a concepção de avaliação como processo contínuo, formativo, predominantemente qualitativo, permeado por relações democráticas.

Assim, o eixo proposto pela escola deslocou-se dos conteúdos para os objetivos, a fim de favorecer a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências e habilidades numa educação integral. O “para que se aprende” e o “como se aprende” tornaram-se mais importantes do que “o que se aprende”. Entendemos que isso não é desvalorização do conteúdo, mas qualificação.

A proposta curricular valoriza uma formação geral de qualidade, disponibilizando ao aluno instrumentos necessários para o prosseguimento dos estudos.

Ressalta-se que a valorização dos conhecimentos deve estar sempre aberta à consideração dos diversos pontos de vista e proporcionando uma visão crítica e criativa por parte tanto do docente quanto do aluno. Buscando a valorização de todas as competências desenvolvidas pelos diferentes componentes curriculares, sejam eles disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares.

A Escola Classe 318 é uma instituição que se inspira nos princípios da liberdade humana e tem por finalidade oferecer um ensino de qualidade para que o educando possa desenvolver o seu potencial, tendo sua filosofia educacional fundamentada nos seguintes princípios:

- Princípios Pedagógicos, que norteiam a eficácia da ação educativa de modo a estar em consonância com os avanços tecnológicos criando situações favoráveis e significativas de aprendizagem. Princípios estes voltados para as ações educacionais que proporcionam ao educando o “aprender a aprender”, o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” e o “aprender a conviver e a ser”.
- Princípios Estéticos, expressos pelo estímulo à curiosidade, à criatividade e à emoção, além das diversas manifestações artísticas e culturais;
- Princípios Cristãos, que favorecem a formação moral e espiritual da criança, proporcionando a criança uma postura de cidadão amigável, justo, responsável reflexivo e agente transformador da sociedade humanista; e nos princípios filosóficos que norteiam a Constituição Federal Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira – LDBEN nº. 9.394/96.
- Princípios Éticos, que formem os valores da solidariedade, da justiça, da verdade, da responsabilidade, da autonomia, do respeito ao outro e ao bem comum;
- Princípios Políticos, que orientem na construção e prática do conceito de democracia para o pleno exercício da cidadania e do respeito à ordem democrática;
- Princípios Epistemológicos, que garantam ao educando o pleno desenvolvimento de sua

capacidade de construir e reconstruir o conhecimento; contribuindo beneficentemente diante das três tendências: a psicológica, para o método; a científica, para o conteúdo; e a sociológica, para um objetivo mais amplo e para um melhor funcionamento institucional.

Valores norteadores da prática educativa: a escola, como um todo, hoje é conhecida como parte inseparável da sociedade. Busca o conhecimento do mundo, construindo-o e partilhando ideias. Participa da construção de um universo mais harmonioso. Procura garantir o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) quanto ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Vale ressaltar Princípios da Gestão Democrática segundo Carlos Mota:

“O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar. (MOTA, 2014, p. 115).”

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

INTEGRALIDADE

É um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos

que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual.

INTERSETORIALIZAÇÃO

Assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”.

TRANSVERSALIDADE

Busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”.

DIÁLOGO ESCOLA-COMUNIDADE

Procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”.

TERRITORIALIZAÇÃO

O propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”.

TRABALHO EM REDE E CONVIVÊNCIA ESCOLAR

“Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permiteser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes

disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático- pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

a) Definição de um problema, tópico, questão.

b) Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.

Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.

Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.

Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.

Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.

Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.

Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.

Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.

Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.

Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

FLEXIBILIZAÇÃO

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas propostas pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na

ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional. Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado, também às crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras, devem receber acompanhamento para sua necessidade por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos, no processo de ensino e de aprendizagem. O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

[...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Nesse sentido, as Instituições Educacionais Parceiras devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança. Cabe ressaltar que as crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras têm os mesmos direitos das crianças

matriculadas em Instituições da Rede Pública. Dessa forma, têm garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva; A criança com deficiência, que for matriculada durante o período letivo, deve ser encaminhada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEEDF e só terá direito a redução no quantitativo de alunos na sala de aula após indicação dos profissionais especializados, conforme procedimento dispensado às crianças matriculadas em instituições públicas.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A meta educacional de qualificar os alunos para o exercício da cidadania requer da escola a discussão e a definição de seus pressupostos, ancorados no conceito de cidadania.

A escola deve estar voltada para a formação de um ser humano crítico e autocrítico, pautado em princípios éticos, de valorização da dignidade e dos direitos humanos, bem como de respeito às diferenças individuais e socioculturais, capaz de mobilizar-se por aspirações justas visando ao bem comum.

Consciente de seu papel, a escola tem uma contribuição decisiva a dar ao processo de construção da cidadania, acreditando que a atuação solidária de pessoas autônomas pode levar à melhoria da sociedade.

As características da faixa etária atendida pela EC 318 demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Para tanto, a Escola Classe 318 de Samambaia busca:

OBJETIVOS GERAIS

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania. Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para a formação plena.
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética.
- Formar cidadãos críticos, eticamente orientados para o respeito às identidades, comprometidos com a igualdade, sensíveis à diversidade, dotados de competências e de valores capazes de mobilizá-los

para a intervenção responsável na sociedade.

- Mitigar os efeitos da pandemia nas aprendizagens.
- Fortalecer o protagonismo estudantil.
- Realizar busca ativa constantemente de todos estudantes, evitando a evasão e o absenteísmo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos estudantes instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente.
- Promover educação como processo contínuo de transmissão, construção e desenvolvimento de conhecimentos, culturas e valores, ao considerar que, apesar de todo o aparato que envolve a ação educativa, é nas relações humanas que reside a essência da formação dos indivíduos.
- Garantir ao aluno o acesso ao conhecimento de forma integrada.
- Estabelecer relações entre a vida cotidiana e a vida escolar, associando as experiências vividas pelo aluno aos conceitos trabalhados na escola.
- Preservar a prática dialógica como base para toda a ação pedagógica.
- Valorizar a postura investigativa como caminho para a construção do conhecimento e leitura de mundo.
- Desenvolver ações que levem o aluno a ter respeito a si mesmo e aos outros, na busca de uma sociedade em que as pessoas possam conviver com pensamentos semelhantes e/ou divergentes.
- Oferecer aos alunos condições e situações de aprendizagem que contribuam efetivamente para o desenvolvimento de autonomia e criatividade.
- Promover a formação continuada para professores.
- Diminuir os índices de alunos com dificuldade no processo de aprendizagem.
- Discutir e estabelecer prioridades na aplicação das verbas tendo como referência a definição das necessidades e prioridades dos alunos no processo ensino- aprendizagem.
- Elevar o rendimento escolar, com estratégias do bloco (reagrupamento e projeto interventivo), atendimento e orientação pedagógica e educacional.
- Desenvolver ações que garantam a interação de toda a comunidade escolar, a fim de proporcionar experiências de aprendizagem em todos os seus âmbitos.
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana

e mundial;

- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Teoria Crítica e Pós Crítica promovem as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Portanto, para que haja um diálogo entre todas as práticas educativas, e que possam provocar o debate sobre outras questões que sejam importantes para refletirmos trazemos a baila as contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar na perspectiva da pedagogia histórico- crítica. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Já a Pedagogia Histórico-Crítica: (...) prioriza um projeto educacional que contribua para democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta conta “a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares (...) garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais (...)” (SAVIANE, 2008, p.25-26)

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativa, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona de desenvolvimento imediato”(VIGOSTSKY, 2001, p. 329).

Nessa concepção defendida pela psicologia histórico-cultural, de domínio da verdade sobre a personalidade e sobre a sociedade e de domínio da personalidade e da sociedade, está contido o princípio de que o movimento que vai do em si ao para si, isto é, do espontâneo ao intencional, é um processo de desenvolvimento. Esse princípio estava muito claro, por exemplo, na concepção que Vygotsky tinha da interação entre as crianças e os adolescentes e outros, como um momento privilegiado nesse movimento do em si ao para si na vida de um ser humano.

As relações entre psicologia e educação estão no próprio núcleo teórico e prático da psicologia histórico-cultural. Muitos educadores buscam, atualmente, nessa teoria psicológica, fundamentos para sua prática pedagógica.

O P.P.P desse estabelecimento de ensino define-se com uma ação coletiva, constituindo a expressão da autonomia da escola. Nesse sentido, tomamos por base a realidade social, cultural e econômica do nosso educando, visando à formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo.

Diante deste prisma a direção, professores, funcionários e comunidade em geral, deverão ter clareza que as nossas ações transcendem a mera função de ensinar conteúdos e deverão ser norteadores para uma escola pública de qualidade social, visando ao tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendemos formar.

O processo educacional deve, portanto, ser um processo que introduz o indivíduo na atualidade histórica e social de sua época, possibilitando-lhe conhecer e relacionar-se com a realidade social e cultural.

O trabalho pedagógico contempla os valores como tema transversal. Nas ações, dentro e fora da sala de aula, a tônica dos valores está sempre presente, visando promover a educação para a convivência social. Nesse sentido, a escola coloca o estudante como centro do seu processo e constrói mecanismos para que, por meio do diálogo amoroso, a cultura do respeito e da ética sejam efetivados. Por isso, é preciso se colocar no lugar do outro para entendê-lo e compreendê-lo melhor. É preciso partilhar pensamentos, sentimentos, conhecimentos e atitudes. Tanto nas reuniões com os pais, como nos encontros individuais com as famílias, os valores precisam ser refletidos. A escola se tornaria vazia e ineficiente caso se omitisse de resgatar certos valores já "adormecidos". Mais ineficiente

seria se não partilhasse com a família dessa reflexão. A discussão desses valores não se sustenta apenas nas ações dos homens com os homens, mas nas ações dos homens também com o meio.

Esta Instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana. Sendo assim, ao optarmos por um currículo voltado para a formação integral compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possa introduzir sempre novos conhecimentos que vão além do conhecimento do aluno relacionados às suas vivências, um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso à cultura e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

Qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim os seus resultados. Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio da aprendizagem em que se encontra o aluno. Nossa intenção não é a classificação ou a retenção de alunos, pois vemos a avaliação classificatória como um instrumento estático e freador no processo de desenvolvimento. Pretendemos pois, identificar o processo de compreensão e assimilação do saber pelo educando para a partir daí adotar medidas de caráter diagnóstico, visando a sua emancipação e autonomia, voltadas para a construção do sucesso escolar e da inclusão como princípio e compromisso social. A avaliação acontece em três níveis: avaliação das aprendizagens com observações diárias, provas, relatórios (RAV), portfólio. A avaliação institucional que acontecem nas datas estipuladas pela SEEDF com toda comunidade escolar, momento ímpar para reflexão do fazer pedagógico e cotidiano escolar, avaliando todos os segmentos da escola. As avaliações em larga escala, aplicadas por órgãos superiores de educação, permitem diagnosticar problemas na aprendizagem dos educandos e promover ações pedagógicas, administrativas e financeiras.

A gestão democrática se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a da comunidade visando à divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania. Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção, espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo. Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar, com base na legislação em vigor e de acordo com as diretrizes fixadas pela SEED – DF.

No espaço democrático como é o ambiente escolar, é necessário respeitar a diversidade, pois cada pessoa é um ser único e as mudanças de atitude por si só não promovem a transformação. A escola deve optar por uma inclusão responsável para enfrentar o desafio da inclusão social, repensando e

reestruturando as políticas e estratégias educacionais de maneira a criar oportunidade efetivando o acesso para os educandos com necessidades educacionais especiais, mas garantindo condições indispensáveis para que possa não somente estar na escola, mas sim, aprender.

Diante disso, compreendemos a inclusão educacional não apenas como presença física, acessibilidade arquitetônica ou matrícula, por isso necessita-se de uma rede de ajuda e apoio aos educandos, educadores e familiares.

Para tanto, acredita-se que seja pertinente e necessário uma organização curricular que:

- Permita perceber o aluno de forma mais globalizada, considerando suas experiências;
- Promova a socialização dos saberes;
- Valorize uma prática dialógica, facilitando a ação mediadora do professor;
- Reorganize os tempos e os espaços da escola, colaborando para uma aprendizagem significativa;
- Privilegie a inter-relação entre as áreas do conhecimento.
- Propõe-se uma organização curricular por níveis de competência, as indicações contidas no

Currículo em Movimento e a estruturação por ciclos de formação.

O aprender a conhecer não está ligado apenas à compreensão de conhecimentos, mas ao desenvolvimento do aprender a aprender, ou seja, ao aprender a compreender o mundo, adquirindo uma cultura geral vasta, desenvolvida por meio da capacidade de trabalhar diversos assuntos e exercitar a atenção, a memória e o raciocínio.

O aprender a fazer está ligado ao desenvolvimento de competências para gerenciar projetos, otimizar recursos e trabalhar em equipe. Habilidades para enfrentar as mais diversas situações que podem se apresentar em seu dia a dia, ou ao longo de toda a vida.

O aprender a conviver, por sua vez, está relacionado ao desenvolvimento da compreensão do outro e da percepção de que os seres humanos dependem uns dos outros. Isso pode se consolidar por meio da realização de projetos comuns, da administração de conflitos, dos exercícios de cooperação, do reconhecimento da diversidade humana e suas diferenças.

O aprender a ser está relacionado ao desenvolvimento integral dos estudantes: corpo, inteligência, sensibilidade e responsabilidade pessoal, indicando que a educação deve conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação para desenvolver talentos e permanecer, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. COMO CITADO “[...] a criança cujo desenvolvimento se há complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvido que seus coetâneos normais, é uma criança desenvolvida de uma outra forma”(Vygostky, 1989, p. 3). A análise que propõe da “estrutura do defeito”, conceito no qual analisa as particularidades de expressão das “dificuldades” da criança e destaca a necessidade

de conhecer e aproveitar as potencialidades, as qualidades da criança.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No âmbito da organização curricular, a LDB orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destaca diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, “superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”.

Entende-se que currículo é o instrumento viabilizador do processo ensino- aprendizagem, constituindo-se no conjunto de intenções e ações que visam à formação do aluno, a partir das condições estabelecidas pela organização escolar, estabelecendo condições didáticas que garantem a articulação entre o currículo e o ensino que resultam no rendimento escolar, sempre respeitando as etapas de desenvolvimento do aluno.

Segundo essa perspectiva, o presente documento compreende que o currículo deve ser dinâmico, atualizado, contextualizado e significativo, que promova valores, hábitos, ideias, atitudes, voltado para a realidade, favorecendo a formação de um sujeito criativo, que participa ativamente da construção do seu conhecimento.

Nesse sentido, essa instituição de ensino, seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Educação – DF procura oferecer educação de excelência com compromisso social, comprometida com o desenvolvimento de habilidades, competências, ética, valorização do ser humano, participação e cidadania.

Assim, a escola está organizada em ciclos nos turnos matutino e vespertino. Onde o 1º ciclo atende aos alunos dos 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 06 a 08 anos de idade, e o 2º ciclo atende aos alunos de 4º e 5º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 09 e 10 anos de idade, com algumas variações. Também atendemos a Educação Infantil de 4 e 5 anos.

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo para Educação Infantil estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Educar e Cuidar: É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e

produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, “(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Brincar e Interagir: Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

O eu, o outro e o nós: Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

Corpo gestos e movimentos: Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Traços, sons, cores e formas:Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação:Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

A implementação do Ensino fundamental de 09 anos possibilita o ingresso do aluno mais cedo na escola, onde a organização em ciclos proporciona a ele mais flexibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades. Visando à qualidade de ensino para todos, diminuir o índice de retenção nesses primeiros anos e a qualidade no processo de alfabetização, buscamos ainda, desenvolver atividades lúdicas, dinâmicas e prazerosas, elaborando atividades de reagrupamento e contando com a participação dos educadores para a definição dos referenciais curriculares envolvidos no processo.

O sistema de ciclos para as séries iniciais do ensino fundamental prevê que não haverá retenção para os alunos do 1º ciclo que estiverem no 1º e 2º ano e para os alunos do 2º ciclo que estiverem no 4º ano. Assim, a retenção poderá ocorrer apenas para os alunos que estiverem no 3º ano do 1º ciclo e no 5º ano do 2º ciclo.

No **Replanejamento Curricular para o Ciclo Letivo 2020-2021-2022**, primamos pela interdisciplinaridade trabalhando com Temas Transversais, que são problemáticas sociais que deverão ser contempladas, no âmbito da reflexão escolar, mas que não se constituem em novas áreas de conhecimento. Assim, temas como: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade, bem como os temas que sejam significativos e necessários para a compreensão do mundo, serão vinculados às áreas de conhecimentos.

As atividades interdisciplinares propiciam o desenvolvimento de práticas que contemplam o trabalho coletivo, a solidariedade, a autonomia na tomada de decisões bem como a resolução de problemas situados no cotidiano.

Vale ressaltar que, quando desenvolvidas no espaço escolar, essas atividades preveem que o aluno se transforme em agente multiplicador, disseminando informações, agindo em conjunto e auxiliando na resolução de problemas.

Os objetivos de aprendizagem do **Replanejamento Curricular 2020/2021/2022** serão revisitados com a intenção de buscar estratégias para a consolidação das aprendizagens dos alunos mudando assim a realidade do nosso diagnóstico inicial.

Cabe, à escola, assumir diferentes papéis, no exercício da sua missão essencial, que é a de construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos. A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercido por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva.

Após debate coletivo, percebeu-se a necessidade desse ano trabalhar com os diversos gêneros textuais dentro de um projeto norteador intitulado “CULTIVANDO VALORES PARA UMA CULTURA DE PAZ NA E.C 318”, com base nos eixos transversais, focando num objetivo maior que a cultura da paz.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

Esse tema será trabalhado pelos docentes de forma interdisciplinar alcançando todo o currículo e será explorado com diversas atividades por turma e coletivas, a primeira já aconteceu que foi o nosso dia do AFETO.

Seguindo o calendário da SEEDF de 2022, ainda trabalharemos :

A semana distrital de conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades Educacionais Especiais(Lei Distrital nº 5.714/2016),Semana de educação para a vida (Lei Federal nº 12.633/2012) Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital 5.080/2013),o Dia do Brincar e Plenarinha.

Todas essas datas e semanas seguindo a orientação e sugestão da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia juntamente com toda a comunidade escolar, e aproximando os temas da nossa realidade escolar.

9-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O nosso currículo nos oportuniza o trabalho com diferentes formas de organização dos tempos e espaços escolares. Para a organização do trabalho pedagógico desta unidade de ensino, todo o processo de planejamento e execução tem como referência os elementos constitutivos apresentados pelas Diretrizes Pedagógicas para a Organização do 2º Ciclo: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica e organização curricular.

O trabalho pedagógico está pautado na organização de materiais, espaços e tempos, conforme a necessidade, lembrando que: os materiais são selecionados conforme a faixa etária de cada criança e objetivo de aprendizagem de cada bimestre, o espaço é organizado adequadamente para o desenvolvimento das habilidades e o tempo é organizado em termos cronológicos e conforme as situações de aprendizagem.

A Educação Infantil, de acordo com a Constituição Federal (CF/1988), é dever do Estado e é ofertada em creches (de zero a três anos) e pré-escolas (de quatro e cinco anos), em jornada de tempo integral ou parcial.

Ocorre em espaços institucionais coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social. O atendimento é realizado por meio de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas em um projeto político-pedagógico construído com a participação da comunidade escolar, e desenvolvido por profissionais devidamente habilitados.

A escola possui cinco turmas de Educação Infantil e são compostas com 30 alunos cada, 3 turmas do 1º período e 2 turmas do 2º Período. A Educação Infantil tem como objetivo proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social. A escola deve ampliar as experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. Sabendo-se ainda que a Educação escolar deve ser flexível e inclusiva para atender as diferentes características individuais, respeitando o ritmo, maturidade e independência dos alunos e, em especial a Educação infantil, a escola juntamente com os educadores organizaram uma rotina para atender a especificidade desse segmento.

É na Educação Infantil primeiro e principalmente, que a criança vivencia com maior intensidade o lúdico e cabe ao educador planejar as aulas sempre utilizando materiais adequados e também um espaço educacional que permita maior interação da criança com o universo escolar proporcionando ao educando prazer pela escola, pela educação. É também por meio das brincadeiras e jogos que há o enriquecimento do ensino-aprendizagem e a criança tem a oportunidade de

vivenciar a partilha , socializando-se com seus pares.

Percebendo a importância dos jogos, brincadeiras e atividades psicomotoras, são planejadas atividades diárias nas áreas externas da escola. São organizadas da seguinte forma: nas segundas e quintas- feiras, são desenvolvidas atividades de psicomotricidade. Nas terças e quartas –feiras, brincadeiras dirigidas com jogos e nas sextas-feiras, as crianças podem brincar livremente, sempre com a supervisão do educador . Esse último momento é de extrema importância pois, permitirá a criança fazer suas escolhas quanto à brincadeira que melhor lhe representa, desenvolvendo dessa forma a sua autonomia.

Pensando numa escola pública de qualidade onde não é só garantir o acesso dos alunos, mas sim sua permanência, aprendendo em um processo formativo, onde o seu protagonismo e desenvolvimento integral são fundamentais.

O trabalho pedagógico da Escola Classe 318 tem como prioridade: planejamento,avaliação contínua, formação continuada, reflexão e ação.

Considerando a existência de diferentes sujeitos que influenciam e são influenciados nas suas interações, nosso trabalho pauta-se de um planejamento coletivo com toda a comunidade escolar na semana pedagógica passando por várias avaliações- reflexões e ações.

O trabalho pedagógico coletivo permeado pela gestão democrática, a formação continuada, organização nos espaços e tempos e a avaliação formativa em todas as esferas tem sido fundamental para o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma exitosa.

Quadro síntese da Organização do trabalho pedagógico para o ano letivo de 2022.

Tema: “CULTIVANDO VALORES PARA UMA CULTURA DE PAZ NA E.C 318”

Bimestre	Sub-tema	Ações	Envolvidos
1º	Amar é ... Escutar Acolher Diagnosticar Refletir	Escuta sensível, busca ativa,reunião com responsáveis,avaliação diagnóstica e formativa,intervenções pontuais.	Equipe gestora,equipe docente,coordenadores, SOE, readaptados
2º	Amar é: Reaprender Resignificar	Avaliação formativa, reagrupamento,projeto interventivo,intervenções diárias,dia do afeto,palestras,exposições.	Equipe gestora,equipe docente,coordenadores, SOE,readaptados.
3º	Amar é: Aprofundar Restabelecer Protagonizar	Avaliação formativa, reagrupamento,projeto interventivo,intervenções diárias,dia do afeto,palestras.	Equipe gestora,equipe docente,coordenadores, SOE,readaptados.

4º	Amar é: Consolidar Reencontrar Sintetizar Avaliar	Avaliação formativa, reagrupamento,projeto interventivo,intervenções diárias,dia do afeto,palestras,exposições.	Equipe gestora,equipe docente,coordenadores, SOE,readaptados.
----	--	--	--

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica segue a jornada ampliada no contra turno de regência do professor obedecendo à carga horária da SEEDF de 15 horas semanais sendo horário matutino de 9h às 12 h e o horário vespertino de 13h30 às 16h30. Segunda-feira, coordenação pedagógica individual.As coordenadoras se reúnem com as professoras às terças-feiras para uma coordenação compartilhada em ciclos, onde são planejadas as mais diversas aulas, atividades, desenvolvimento de projetos, projeto interventivo, reagrupamento e produção de material. As quartas-feiras são destinadas à formação continuada, compartilhamento de experiências, oficinas e informes administrativos. A quinta-feira é destinada aos professores para correção de atividades, o reagrupamento extra-classe e demais atividades pedagógicas conforme demanda do docente. Sexta-feira, coordenação pedagógica individual.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Pensar o espaço e tempo da formação continuada cumprindo a meta 16 do Plano Nacional de Educação nos tempos de pandemia, se faz necessário.

A formação continuada neste contexto atual, vai muito além de uma atualização de saberes ou uma reciclagem, devemos olha-la como espaço-tempo de descobertas, organização, fundamentação, revisão e construções de novas práticas.

As diversas formações providas pela EAPE, UNIEB/SAM e diversos colaboradores, através de lives,webinários e cursos veio oportunizar todo o grupo da E.C 318 a criar estratégias pedagógicas, tecnológicas e psicológicas para assegurar uma educação de qualidade nesse novo recomeço.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

“O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte”. (VEIGA, 1998, p.38).

A EC 318 parte do pressuposto de ensino onde o estudante também é protagonista do seu processo de ensino aprendizagem. Sendo o professor, nesse cenário, o responsável apenas por facilitar esse processo, oferecendo o necessário para que o estudante aprenda.

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Um dos grandes desafios dentro da escola é lidar com a evasão escolar, o abandono e a infrequência.

Para garantir o direito desses alunos à educação, a busca ativa permanente tem nos auxiliado, ações como:

- Ligações telefônicas;
- Conversas por WhatsApp;
- Vídeos e cartazes nas redes sociais;
- Visitas da equipe gestora na residência;
- Convocação pela equipe gestora e SOE.
- Encaminhamento ao conselho escolar.

AÇÕES PARA PREVENIR A EVASÃO ESCOLAR

Evasão escolar é o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo. As causas variam conforme o nível de ensino. Pensando na faixa etária que atendemos algumas ações são feitas para prevenir, tais como:

- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Elevar a autoestima dos alunos;
- Monitorar a frequência dos alunos;

- Atualizar o levantamento junto a equipe gestora e/ou orientadora educacional;
- Orientar os responsáveis sobre a necessidade da aprendizagem do aluno;
- Acompanhar com mais frequência alunos que já apresentam problemas com faltas frequentes;
- Contactar e fazer uma escuta sensível da família de aluno faltoso;
- Rever práticas pedagógicas, para não causar exclusão e possivelmente evasão.
- Acionar o Conselho Regional da região, através de relatórios com a quantidade de faltas dos alunos.

AÇÕES PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS OS ESTUDANTES

As ações pensadas para o desenvolvimento do sucesso escolar dos estudantes são: Projeto Interventivo e reagrupamento.

O Projeto Interventivo é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem.

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo.

- Reagrupamento: O reagrupamento acontece com todos os alunos das turmas do bloco, conforme etapas a seguir:
 - Aplicação do teste da psicogênese (Diagnóstico).
 - Registro dos resultados através de gráficos e tabelas, demonstrando a quantidade de alunos em cada nível por turma e por ano.
 - Análise dos dados levantados.
 - Elaboração de estratégia para as intervenções e definições do tema.
 - Planejamento coletivo pelos professores e equipe pedagógica das sequências didáticas e confecções do material, lúdico para a execução das intervenções

O reagrupamento interclasse é executado uma vez por semana podendo ser ampliado para mais vezes conforme a demanda dos alunos.

No final de cada bimestre, é aplicado novo teste da psicogênese para avaliarmos os resultados e as estratégias, bem como, fazer o remanejamento dos alunos nos grupos, conforme os avanços apresentados.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

“A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem” Jussara Hoffmann

A avaliação da educação básica é realizada pelo INEP através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), instituída pela portaria nº 931, de 21 de março de 2005 do Ministério da Educação e Cultura, objetivando contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes nas áreas e anos avaliados.

O resultado das avaliações externas a seguir possibilitou a criação de um mapeamento representativo da Escola Classe 318, levando à discussão das fragilidades encontradas e a criação de metas que favoreçam o alcance das habilidades e competências ainda não adquiridas.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A concepção formativa da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009). A progressão

continuada não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens.

Considerando as Metas de Aprendizagem como um instrumento de gestão curricular de apoio ao trabalho dos professores, ao explicitar com clareza os resultados da aprendizagem que os alunos devem demonstrar no final de um percurso curricular, é igualmente importante apoiar os professores a traçar esse percurso, a monitorizá-lo e a verificar os resultados alcançados, ou seja, a programar estratégias de ensino e de avaliação. Adaptamos, por isso, aqui, o conceito de estratégia de ensino tal como é definido por Roldão:

“A estratégia enquanto concepção global de uma acção, organizada com vista à sua eficácia (...): o elemento definidor da estratégia de ensino é o seu grau de concepção intencional e orientadora de um conjunto organizado de acções para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem.”

"A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino", resume Mere Abramowicz.

Mas é preciso levar em consideração que os dois protagonistas são o professor e o aluno - o primeiro tem de identificar exatamente o que quer e o segundo, se colocar como parceiro.

Discutir os critérios de avaliação de forma coletiva sempre ajuda a obter resultados melhores para todos.

"Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando", afirma Luckesi. Ou seja, só se deve avaliar aquilo que foi ensinado. É inviável exigir que a garotada realize uma pesquisa (na biblioteca ou na internet) se você não mostrar como fazer. Da mesma forma, ao escolher o circo como tema, é preciso encontrar formas eficazes de abordá-lo se não houver trupes na cidade e as crianças nunca tiverem visto um espetáculo circense.

A avaliação deve ser processual, contínua, significativa e comprometida com a aprendizagem, como forma de identificar os processos vividos e os conhecimentos adquiridos, possibilitando a tomada de decisões, definindo ações pedagógicas voltadas tanto aos resultados obtidos quanto aos resultados almejados.

A avaliação é um instrumento para que o professor e a escola como um todo possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada aluno, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos.

A observação contínua permite ao professor verificar a sua própria atuação, isto é, fazer auto avaliação e, através dela, redimensionar objetivos e estratégias em relação aos conteúdos propostos.

A avaliação inicia-se no momento em que é feita a sondagem para conhecer os conhecimentos prévios do aluno. É a partir desses dados que o professor estabelece por onde continuar.

A avaliação faz parte da construção do conhecimento, já que a análise dos erros e acertos nos oferece pistas de como progredir no processo ensino-aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação são fundamentais para verificar indícios de competências do aluno. Assim, leva-se em conta um exercício permanente de interpretação desses dados, a partir dos quais se pode reorganizar a atividade docente. As situações de avaliação devem estar presentes em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução do aluno, avaliando o conhecimento e o desenvolvimento de competências em todas as atividades escolares. Assim, a avaliação não pode ser restrita a um instrumento para quantificar, porém transformá-la em registro contínuo, integral e dinâmico que permita acompanhar e comprovar se houve aquisição de conhecimentos e superação de conceitos.

O tempo de aprender de cada um é considerado. O olhar atento do professor incentiva e auxilia o aluno a descobrir suas fragilidades, gerando novas oportunidades e outras estratégias para a sua aprendizagem. Focada numa avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o corpo docente da escola discute, juntamente com a coordenação, a forma de avaliar, trocando ideias, levantando problemas, construindo e ressignificando a sua prática para que o aluno se sinta valorizado e compreendido no seu período de aprender. A proposta de avaliação formativa engloba o dia a dia em sala de aula. A partir do diagnóstico sobre onde o aluno se encontra, é desenvolver estratégias para que o aluno seja capaz de compreender seu estágio e se torne agente da sua própria aprendizagem, fazendo que esta fase possa ocorrer de forma processual e contínua através de projetos interventivos trabalhados de forma coletiva ou de forma individual, mas de forma muito pontual na dificuldade apresentada. A escola ainda faz aplicação de testes da psicogêneses bimestralmente para que possa verificar em qual nível da psicogêneses o aluno se encontra para as possíveis intervenções e para que possa separar os alunos em níveis para o reagrupamento que acontece semanalmente. Observando as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação, algumas estratégias – como, por exemplo, o reagrupamento – estão sendo criadas para alcançar com êxito os objetivos propostos para melhor atender aos alunos em suas necessidades cognitivas e pedagógicas voltadas para a alfabetização e letramento, dentro dos eixos integradores e transversais, visando, também, atingir as metas preestabelecidas.

Os relatórios (RAV) feitos pelos professores são o documento principal sobre suas concepções avaliativas. Eles registram as dificuldades apresentadas pelos alunos bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do processo e ainda relatam as estratégias utilizadas para sanar as dificuldades. É importante frisar que a avaliação não será pautada apenas no registro escrito, para possibilitar uma avaliação global do aluno, são utilizados instrumentos de avaliação variados.

A avaliação acontecerá de forma sistemática, diagnóstica, processual, contínua, levando em conta todo o processo de forma cooperativa, integrada, coletiva, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar de modo que constantemente possamos tomar decisões, incluindo novas ideias

referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, serão levados em consideração aspectos como observações diárias, atividades individuais, coletivas, orais e escritas, relatórios individuais, avaliação diagnóstica e pelo acompanhamento diário no cotidiano escolar. Ainda como forma de acompanhar a evolução individual do aluno, acontecerão os Conselhos de Classe bimestrais, para análise dos objetivos e solução de eventuais dificuldades. O conselho de classe bem como conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico.

CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é uma reunião avaliativa em que diversos especialistas envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

O conselho de classe acontece ao final de cada bimestre e ao final do último bimestre acontece o último conselho de classe para os encaminhamentos finais.

Quem participa: Professores, orientadores, vice-diretora e diretora, com o objetivo de compartilhar informações de cada aluno para embasar a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem:

- Viabilizar avaliações mais completas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- Facilitar a compreensão dos fatos com a exposição de diversos pontos de vista;
- Permitir a avaliação da eficácia dos métodos utilizados;
- Possibilitar a análise do currículo;
- Promover a troca de ideias para tomada de decisões rumo à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Favorecer a integração entre professores.
- Preparar a pauta da reunião e atas listando os itens que precisam ser comentados e discutidos. Todos os participantes devem ter direito à palavra para enriquecer o diagnóstico dos problemas, suas causas e soluções.

Com isso a equipe chega a um consenso em relação:

- Avaliar as avaliações de desenvolvimento dos alunos, teste da psicogêneses.
- Avaliar as intervenções necessárias para melhorar o processo ensino- aprendizagem das turmas e dos alunos, individualmente.
- Promover uma visão mais correta, adequada e abrangente do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem;
- Valorizar a observação do progresso individual dos alunos aula a aula, bem como seu comportamento cognitivo, afetivo e social durante as aulas;
- Reconhecer o valor da história de vida dos alunos, tanto no que se refere a seu passado distante quanto próximo (período a ser avaliado);
- Incentivar a auto- análise e auto avaliação dos profissionais de ensino;
- Prever mudanças tanto na prática diária de cada docente como também no currículo e na dinâmica escolar, sempre que necessário;
- Traçar metas para que as mudanças sugeridas sejam efetivamente realizadas.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional, destina-se a analisar a implementação do Projeto Político-Pedagógico na escola, para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.

Na Escola Classe 318 essa Avaliação Institucional ocorre em diversos momentos tais como: coordenação coletiva, conselho de classe e reuniões extras, através de rodas de conversas, questionários, reuniões, cartazes entre outros.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente [...].” (FREIRE, 1997)

- **Gestão pedagógica**
- **Gestão de resultados educacionais**
- **Gestão participativa**
- **Gestão de pessoas**
- **Gestão financeira**
- **Gestão administrativa**

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber. • Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes sociais; • Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da escola, incluindo atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos executados pela escola. • Diminuir o índice de evasão escolar. • Trabalhar para que o 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar projetos pedagógicos, atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração dos alunos. • Organizar passeios diversos com objetivos educativos, recreativos e socioculturais. • Garantir o bom desenvolvimento das atividades propostas, bem como os projetos escolares, visando o sucesso do processo ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões pedagógicas coletivas a cada quinze dias; • Organização de encontros escolares, contando com a participação de todos, para que haja envolvimento com os projetos; • Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e, quando necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem efetiva. • Manter o planejamento pedagógico organizado, criando projetos inovadores que se constituirão com a participação da comunidade escolar. • Proporcionar o desenvolvimento dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Será feita pela equipe gestora no decorrer do desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora e coordenadores pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decorrer do ano letivo .

processo ensino – aprendizagem alcance os objetivos explicitados na PP da escola.		projetos da escola, garantindo recursos e pessoal para o bom andamento dos mesmos.			
--	--	--	--	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar de forma contínua o aprendizado dos alunos. • Analisar os resultados das avaliações, identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos e retomar os conteúdos necessários para garantir a aprendizagem. • Melhoria geral nos indicadores educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alcançar o objetivo proposto na Proposta Pedagógica da Escola: garantir a aprendizagem aos alunos; • Analisar com responsabilidade e propriedade os resultados das avaliações, identificando as dificuldades apresentadas pelos alunos e retomando os conteúdos necessários para garantir a aprendizagem. • Realizar avaliação da prática do planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem através da análise dos resultados das avaliações, para garantir a aprendizagem dos alunos, procurando sanar suas dificuldades; • Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e, se necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem; • Mobilizar a família para o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem através das reuniões realizadas na escola com o apoio da equipe da área de ensino e demais profissionais especializados; • Conhecer os casos específicos de faltas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Será feita pela equipe gestora e equipe de aprendizagem e profissionais das salas de recuso no decurso das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe pedagógica, coordenadores, professores e profissionais da sala de recurso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decorrer do ano letivo.

	<p>pedagógico, como requisito fundamental para a inovação pedagógica</p>	<p>aprendizagem para dialogar frequentemente com a família sobre a importância de sua participação na vida escolar dos filhos. De acordo com a análise dos resultados das avaliações, encaminhar o mais rápido possível os alunos que não apresentarem um desenvolvimento satisfatório na aprendizagem para avaliação de profissionais especializados.</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar sistematicamente o acompanhamento das atividades pedagógicas.			
--	--	---	--	--	--

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Reformular a Proposta Pedagógica numa ação coletiva envolvendo toda comunidade escolar; • Participação da Comunidade escolar nas ações desenvolvidas pela escola e nas decisões quando forem solicitados. • Adotar instrumentos para registro do processo de avaliação participativa, propiciando a reflexão sobre os aspectos que precisam ser melhorados. • Reestruturar a Gestão escolar articulada para uma ação compromissada, participativa e democrática; permitindo a integração escola/comunidade, as relações interpessoais e a realização de um programação sócio cultural mais envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Projeto que estimule a participação e o envolvimento da família no cotidiano escolar; • Criar e implantar instrumentos de avaliação participativa envolvendo representantes de pais, alunos, professores e comunidade a fim de orientar propostas de melhorias da práticas pedagógicas. • Contribuir com o processo de integração entre escola, família e comunidade atuando como elemento facilitador da comunicação entre eles, com o objetivo de tornar efetiva a tarefa 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões, palestras para comunidade escolar na tomada de decisões com a real participação dos pais na educação dos filhos onde constam os direitos e deveres da comunidade escolar. • Proporcionar momentos de troca de experiências e reflexões entre a comunidade escolar, afim de encontrar soluções para os problemas enfrentados pela escola, visando uma educação pública participativa de qualidade. • Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola. <p>Sistematizar os registros</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões a fim de diagnosticar os objetivos alcançados e determinar os pontos que devem ser alvos de melhores estratégias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, coordenação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decorrer do ano letivo .

	<p>educativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades que priorizem a Gestão Participativa de todos os segmentos escolares nas ações a serem desenvolvidas. 	<p>com vistas a reforçar ou aprimorar os processos de ensino aprendizagem e monitorar a efetivação das decisões tomadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar e realizar debates e palestras de temas de interesse e necessidade da comunidade escolar. 			
--	--	---	--	--	--

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Mediar as ações entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz. • Promover a participação e compromisso de todos os funcionários da escola nos eventos e reuniões com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer os meios para o entrosamento entre escola e a comunidade. • Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas. • Profissionais mais envolvidos e comprometidos com as ações educativas propostas pela escola. • Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmonioso entre as partes envolvidas no processo Ensino/Aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar o processo de auto-avaliação às práticas cotidianas de todos os profissionais e setores da escola. • Promover encontros e reuniões com temas relevantes • Identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola. • Estimular através de reuniões e conscientização um relacionamento cooperativo de trabalho com pais, alunos e demais segmentos da comunidade escolar. • Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes 	<ul style="list-style-type: none"> • Através do diálogo, reflexão, acompanhamento e discussão sobre as intervenções e possibilidades que venham a facilitar o processo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decorrer do ano letivo

		<p>oportunidades de estudo dentro e fora da escola com curós da EAPE, coordenações coletivas, seminários, congressos e palestras oportunizados pela SEE e pela escola.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe;			
--	--	--	--	--	--

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Administrar, com a participação da comunidade escolar, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade. • Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa. • • 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir de maneira transparente os recursos financeiros da escola; • Garantir a participação dos segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões, no que diz respeito aos recursos financeiros da escola. • Garantir que os recursos financeiros sejam um instrumento para a melhoria da qualidade do ensino, e do bom funcionamento da escola. • Ampliar o acervo da Sala de 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar consultas periódicas sobre as reais necessidades de compra • de materiais e equipamentos junto a todos os segmentos da escola. • Proporcionar momentos de discussão coletiva referente a utilização dos recursos financeiros destinados à escola. • Fazer o plano de aplicação das verbas juntamente com as instâncias colegiadas de maneira transparente afim de que 	<p>A avaliação será um processo contínuo, para que as intervenções possam ser feitas sempre que se detectar alguma falha no processo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decorrer do ano letivo.

	Leitura.	sejam aplicadas para o bem comum. • Prestação de contas da utilização dos recursos financeiros de forma transparente.			
--	----------	--	--	--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos alunos.•	<ul style="list-style-type: none">• Garantir a participação efetiva da carreira assistencial nas atividades desenvolvidas na escola.• Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários, estando a par dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo.••	<ul style="list-style-type: none">• Solicitar a Secretaria de Estado de Educação sempre que necessário, reparos no prédio, bem como nas instalações hidráulicas e elétricas da escola.• Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado para o bem estar de todos.• Desenvolver ações que Estimulem a Conservação e Preservação e Utilização do patrimônio escolar.	<ul style="list-style-type: none">• A avaliação será contínua processual.	<ul style="list-style-type: none">• Equipe gestora, Conselho Escolar e Comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">• Decorrer do ano letivo .

12.PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Fazer o elo entre a direção e professores e entre os professores;• Promover interação harmoniosa entre o grupo, bem como um ambiente de trabalho agradável;	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração/ execução dos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola;• Oportunizar aos professores acesso ao material didático pedagógico;•	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer reuniões/oficinas pedagógicas aos professores e comunidade;• Confecção de materiais pedagógicos voltados para o ciclo e para o reagrupamento;• Reflexão a cerca dos instrumentos de avaliações governamentais;•	<ul style="list-style-type: none">• O processo avaliativo é processual, contínuo e formativo, sendo realizado também no dia da Avaliação Institucional;•	<ul style="list-style-type: none">• Coordenadores, professores e direção;•	<ul style="list-style-type: none">• Decorrer do ano letivo .

PROFESSORES READAPTADOS

Objetivos:

- Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber.
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todos as categorias e classes sociais;
- Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da escola, incluindo atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos executados pela escola.
- Trabalhar para que o processo ensino – aprendizagem alcance os objetivos explicitados na PPP da escola.
- Contribuir para a formação continuada dos docentes.

Ações:

- Acompanhar a elaboração e execução do PPP;
- Organizar junto aos professores, projetos que promovam o ensino de qualidade;
- Refletir com, direção e professores os pontos positivos e negativos que interferem de cada turma,

propondo a realização de análise crítica sobre os conteúdos, atividades e metodologias utilizadas.

- Sistematizar estudos coletivos que provam a formação continuada;
- Participar das coordenações compartilhadas com o segmentos.

Metas:

- Envolver todos os profissionais na elaboração e execução do P.P.P.
- Elaborar projetos que promovam interação escola-comunidade;
- Construir e discutir com docentes estratégias pedagógicas para sanar dificuldades de aprendizagem;
- Diagnosticar as necessidades educacionais da escola e planejar estudos, juntamente com a Equipe pedagógica e direção.

Prazos: Durante o ano letivo e quando houver necessidade.

Recursos necessários: Internet, computador.

Responsáveis: Professores readptados

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: DEIJANE CRUZ CALIXTO

Matrícula: 212.326-6 Turno: MAT/VESP

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LUCIENE MYRIAM DOS REIS CRUZ

Matrícula: 024.304-60 Turno: MAT/VESP

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Controle de Frequência dos estudantes – Busca ativa	X			Busca ativa feita através de telefonemas para as famílias dos estudantes, bem como comunicação por mensagens via WhatsApp.	Junto aos estudantes e famílias.	Ao longo do ano Letivo de 2022.
				Conversa com responsáveis pelos alunos faltosos sobre o número elevado de faltas e assinatura do TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE DE ALUNOS FALTOSOS.		
				Conversa com os alunos faltosos para entender os motivos das faltas e orientar sobre a importância da frequência e rotina escolar para as aprendizagens.		
				Encaminhamento dos estudantes faltosos e infrequentes para o Conselho Tutelar.		
Cidadania	X	X		Orientação sobre os DIREITOS E DEVERES no nosso convívio em sociedade e importância do respeito as regras estabelecidas.	Junto aos estudantes e famílias.	Ao longo do ano Letivo de 2022.
				Conversa sobre a importância da educação e gentileza na formação da cidadania		
Cultura de Paz	X	X		Tema sugerido pela SEE/DF para elaboração de um Projeto com culminância no decorrer do ano Letivo 2022. De acordo com o Caderno Orientador – CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ	Junto aos estudantes e famílias.	Ao longo do ano Letivo de 2022.
				Na Unidade Escolar vai ser trabalhado como Projeto norteador com o tema VALORES HUMANOS.		
				A temática será trabalhada por todas as turmas e seguimentos da escola.		
				Será ofertado momentos de palestras e dinâmicas para os estudantes e familiares.		
Educação Ambiental /Sustentabilidade	X		X	A temática será trabalhada por todas as turmas e seguimentos da escola.	Junto aos estudantes e famílias.	Ao longo do ano Letivo de 2022.
				Abordando o tema sobre conscientização do combate à dengue.		
				Abordando o tema de sustentabilidade, conscientização sobre o consumo e reciclagem.		

Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infantil	X	X		Dia 18 de MAIO - Dia Letivo Temático – Conscientização do Combate à violência e exploração sexual de crianças e adolescentes.	Junto aos estudantes e famílias.	2º Bimestre
				Elaboração e exposição de material de Orientação aos estudantes.		
Ensino/Aprendizagem	X	X		Projeto com o tema: CONVIVÊNCIA E ROTINA ESCOLAR executado com as turmas de Educação Infantil, 1º Anos e 2º Anos.	Junto aos estudantes e famílias.	1º Bimestre
				Projeto com o tema: HÁBITOS DE ESTUDO executado com as turmas de 3º Anos, 4º Anos e 5º Anos.		
				Incentivar a conscientização do estudo como rotina diária.	Junto aos estudantes e famílias.	Ao longo do ano Letivo de 2022.
				Encaminhamentos de estudantes que necessitem de atendimentos Médicos nas especialidades de Fonoaudiologia, Oftalmologia e Psicologia ou de algum serviço da Rede de Apoio.		
Inclusão de Diversidades	X	X		Projeto com o tema: Conhecendo minhas emoções para ajudar na socialização executado nas turmas de Educação Infantil e 1º Anos.		
				Projeto com o tema: Bullying executado na turmas de 2º Anos, 3º Anos, 4º Anos e 5º Anos.	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Conscientização sobre o respeito às diversidades para possibilitar harmonia na nossa convivência diária.	Junto aos estudantes e famílias.	Ao longo do ano Letivo de 2022.
Integração Família/Escola	X	X		Acolhimento aos estudantes e comunidade escolar, ação coletiva de todos os segmentos da Escola.	Junto aos estudantes e famílias	1º Bimestre
				Reunião com os Pais e Responsáveis pelos alunos das turmas de Educação Infantil, 1º Anos e 2º Anos para orientação sobre normas e rotina da Escola Classe 318.		
				Atendimento direcionado as famílias dos alunos que necessitam de orientação para ajudar os estudantes no processo de ensino/aprendizagem e socialização.	Junto as famílias	Ao longo do ano Letivo de 2022.
Sexualidade e Educação	X	X		Projeto com o tema: Conhecendo o meu corpo: partes do corpo, cuidados básicos, conscientização sobre o respeito no convívio social entre os pares.	Junto aos estudantes	3º Bimestre
Transição	X	X		Projeto de Transição executado com os alunos das turmas de Educação Infantil 2º Período da Escola Classe 318 e alunos que a Unidade de Ensino irá receber conforme as instituições	Junto aos estudantes	4º Bimestre

			subsequentes para orientação sobre as etapas educacionais e mudanças/alterações na rotina escolar.		
			Projeto de Transição executado com as turmas de 5º Anos para orientação sobre as etapas educacionais, alterações na rotina escolar e apresentação das escolas subsequentes aos estudantes.		
Projeto de Vida	X	X	Trabalhar a busca pelo conhecimento das suas emoções e propósito de vida.	Junto aos estudantes	4º Bimestre
			Inserção do estudante como parte da sociedade e agente de transformação.		

METAS:

A Orientação Educacional busca promover a adesão e o envolvimento das famílias na escola, trabalhando em harmonia com a Direção e demais setores, dando apoio ao corpo docente, supervisionando e colaborando na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico, objetivando sempre a qualidade e a melhoria da educação, priorizando em seu trabalho o aluno e seu desempenho escolar. Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola; Estar atento ao processo de ensino-aprendizagem e avaliação; Realizar atendimento aos pais e alunos em horários específicos; Ajudar o aluno a construir uma visão, na qual ele se descubra, desenvolva e saiba o seu lugar no mundo por meio da afetividade e da relação com os demais; Orientar o aluno com base nos objetivos atuais de educação, visando à sua formação consciente; Proporcionar orientações para adaptação dos alunos ao meio em que estão inseridos e, por fim, participar do processo de integração entre escola, família e comunidade.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Avaliação à medida que cada temática for abordada e trabalhada, de modo que possam ser revistas as estratégias utilizadas, os objetivos alcançados e a participação dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA

Biblioteca é um espaço onde que se reúnem a memória de produção intelectual do país. Além de serem locais de armazenamento e disseminação de informações seguras, as bibliotecas também funcionam como espaços de aprendizagem, de lazer, encontros para reuniões, atividades profissionais, locais de exercício cultural, exposições, ou até mesmo para alguns, apenas local onde se acessar wi-fi livre.

Segundo documento Cadernos de possibilidades (2021) as bibliotecas escolares e escolares-comunitárias são espaços de aprendizagem, de socialização, de memória e de qualificação do processo educativo. E tem nelas um ambiente privilegiado para a difusão de informações íntegras e confiáveis e para a promoção de boas práticas sociais. (pág. 7).

Objetivos

O papel da Sala de leitura, no contexto de atividades, incluindo o não presencial, pode ser compreendido como o de mediadora na promoção da leitura, de forma articulada às unidades escolares e à comunidade como um todo, possibilitando o acesso ao livro e o desenvolvimento de práticas de mediação de leitura, de estudo e de pesquisa em ambiente virtual, com vistas a um trabalho que favoreça seu público.

Ações

As ações e estratégias técnicas e pedagógicas devem favorecer as aprendizagens essenciais e em diferentes dimensões, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e, ainda, no caso das Bibliotecas Escolares-Comunitárias, viabilizar o acesso da comunidade em geral ao estudo e à pesquisa.

- **Multiletramentos:** a promoção do desenvolvimento contínuo dos multiletramentos, bem como de competências e práticas de leitura e escrita multimodais.
- **Manifestações artísticas e culturais:** o planejamento e a realização de atividades e projetos, que valorizem e considerem as diferentes manifestações e práticas diversificadas da produção artística e cultural, das locais às mundiais.
- **Diferentes ambientes midiáticos:** o desenvolvimento, junto aos estudantes, de habilidades que lhes permitam estar aptos a interagirem com os diferentes ambientes midiáticos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para se comunicarem, acessarem e disseminarem informações, resolverem problemas e exercerem protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- **Conteúdos digitais relevantes:** devem ser disponibilizado a partir de pesquisa, avaliação, seleção e o compartilhamento de conteúdos digitais relevantes para os estudantes e para a comunidade escolar como um todo.

Metas

Nossa meta é promover de leitores proficientes capazes de ler, analisar, e sintetizar pensamentos e ainda formar estudantes para o letramento informacional (encontrar, avaliar, selecionar, usar informações), respeitando os direitos do autor. É de interesse a criação de produções de vídeos de um minuto com contos prosas, versos parlendas e cordéis. A criação do clube de leitura com leituras compartilhadas. Tais atividades poderão se desenvolvidas em horário de atendimento individual par cada turma, sendo estes atendimentos oferecidos uma vez por semana.

Indicadores

Os indicadores que irão refletir o resultado deverão estar presentes em todo o processo e culminar em eventos promovidos pela escola como saraus, publicações de matérias no jornal da escola e outros eventos que possam ser incorporados neste momento.

Prazos

Tendo em mente que o desenvolvimento do trabalho da biblioteca transpõe tempo e espaço, a ele deve ocorrer em todo o período de permanência do aluno no ambiente escolar podendo ultrapassar estes limites, à sala de leitura deve está presente e incentivando a leitura no percurso do aluno. Sendo respeitada cada etapa de desenvolvimento que o aluno está.

Assim podemos concluir que este é um trabalho processual e contínuo, que deve acompanhar o desenvolvimento de cada aluno

Recursos necessários

Recursos materiais: Acervo bibliográfico físico e virtual que possa ser disponibilizado para o aluno em forma de sala de leitura virtual.

Recursos humanos: professores e alunos.

Responsáveis

Tendo profissional atuante neste espaço, que pode ser o professor readaptado em parceria com o professor regente, para organizar, planejar e incentivar o aluno a desenvolver a leitura e letramento ampliando o pensamento crítico.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR



PROJETO: CULTIVANDO VALORES PARA UMA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA
CLASSE 318.

JUSTIFICATIVA:

Diante de um cenário com tantas inseguranças emocionais, onde os valores humanos estão adormecidos, o projeto tem o propósito de resgatar os valores morais e culturais que parecem adormecidos ou esquecidos em prol de uma modernidade sem limites, materialista, que tira das crianças o direito de sonhar, ter esperança e acreditar em uma perspectiva de vida, onde haja uma convivência pacífica e harmoniosa, começando pela relação família, comunidade e escola.

OBJETIVO GERAL:

- Resgatar em nossos alunos valores como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, preservação ao ambiente e patrimônio público, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;
- Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade;
- Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;
- Oportunizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar de todos;
- Incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza;
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem estar de todos;
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.

DESENVOLVIMENTO:

A cada segmento irá trabalhar um valor diferente, tendo como base o AMOR.

- AMAR É RESPEITAR;
- AMAR É SER AMIGO;
- AMAR É SER HONESTO;
- AMAR É CULTIVAR A PAZ;

- AMAR É SER RESPONSÁVEL;
- AMAR É SER SOLIDÁRIO

METODOLOGIA:

Cada segmento deverá trabalhar o valor no dia a dia com os alunos, com atividades diversificadas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Quebra-cabeça, músicas, filmes, cartazes, dobraduras, desenhos, pintura, modelagem e colagem;
- Confeção de texto coletivo;
- Contar histórias através de fantoches, máscaras, varal, mural, teatro de sombras, dramatizações etc;
- Músicas que falem do tema podem ser ouvidas, cantadas ou criadas com os alunos. As letras também podem ser exploradas.
- Passeios a lugares escolhidos, procurando travar uma relação entre o local e o valor.
- Peças de teatro escritas e encenadas pelos alunos, com apresentação para toda escola.
- Uma pesquisa e seleção de filmes e desenhos animados, conduzindo-se a uma reflexão antes e depois.
- Profissionais de diversas áreas podem ser convidados para uma visita, sugerindo uma exposição de suas experiências específicas, inspirando a vivência do valor, mostrando através da prática profissional a relação do valor com a vida.
- Murais com nomes das crianças e espaços para serem preenchidos com estrelas coloridas, na medida em que elas apresentem comportamentos positivos. Cada cor de estrela representa uma qualidade, por exemplo: estrelas azuis- capricho, vermelhas- obediência e assim por diante.
- Realização de paródia com as turmas maiores.
- Trabalhar com alunos denominando-os de “Guardiões da Escola”- grupo de aluno que serão responsáveis em monitorar, fiscalizar, conscientizar quanto aos cuidados com a escola e a manutenção de um ambiente de convívio agradável.

PÚBLICO ALVO:

- Turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

CULMINÂNCIA:

- Cada bimestre será instituído do DIA DO AFETO, com apresentações sobre valores e exposição no final do ano com trabalhos realizados.

AVALIAÇÃO

A avaliação mediante o envolvimento dos discentes e de toda a comunidade escolar quanto aos temas e às ações desenvolvidos durante e depois do projeto.

PROJETO PLENARINHA:

NO CIRCO DA INFÂNCIA DA EC 318, FAÇO PAZ, FAÇO ARTE, FAÇO PARTE.

JUSTIFICATIVA:

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. O tema arte, a X Plenarinha - Criança arteira: faço arte, faço parte, indicado pela comunidade escolar para 2022, traduz a escolha e a participação das crianças, é amplo e detentor de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil. Por meio da arte, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas. A escola classe 318 pensando nesse tema da plenarinha e com algumas habilidades citadas no Currículo em Movimento pensou-se no subtema: **NO CIRCO DA INFÂNCIA DA EC 318, FAÇO PAZ, FAÇO ARTE, FAÇO PARTE.**

OBJETIVO GERAL:

- Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Desenvolver protagonismo infantil;
- Despertar a expressão criativa;
- Estimular as diferentes manifestações artísticas;
- Oportunizar a autonomia no processo de ensino aprendizagem;
- Explorar o tema circo/profissões;
- Proporcionar momentos para desenvolver o sentimento de alegria, harmonia e respeito.

METODOLOGIA:

Os professores irão confeccionar em sala de aula atividades de arte com a temática, Circo. Após apresentarem e explorarem o tema dando ênfase nas profissões presentes no Circo, no respeito aos animais do circo e nos valores, como a alegria e a harmonia.

DESENVOLVIMENTO:

EDUCAÇÃO INFANTIL

1P “A” - Confeccionaram desenhos dos artistas do circo através de tinta, cartola do mágico com eva e lata de leite em pó e palhacinhos com bola de isopor

1 P “B”- trabalharam o circo com ênfase na bailarina e no equilibrista, modelando com pedacinho de canudo e arame. E a silhueta dos artistas como sombra em cartão preto.

1P “C”-Representação dos artistas do circo e da tenda através de desenhos com tinta e com uso de material reciclado, como rolo de papel higiênico.

2P “A” - Trabalharam as músicas do Bitá do álbum circo representando os artistas dos circos como equilibrista com palito de churrasco.

2P “B” - confeccionaram a tenda do circo com latas de leite em pó

1º ano

1 A- Trabalharam jogos e brincadeiras de circo utilizando material reciclado.

1B - trabalharam o circo com ênfase nas profissões desenhando no tecido com caneta pra tecido as profissões encontradas no circo

1 C - Realizaram desenhos livres com tinta sobre a profissões do circo

1D - Confeccionaram trapezistas de papel com os rostinhos das crianças e expuseram na fita de cetim.

Confeccionaram a brincadeira boca do palhaço com caixa de papelão

PÚBLICO ALVO: Alunos da Educação Infantil e 1º anos.

CULMINÂNCIA:

Exposição local será realizada no espaço interativo, durante todo o dia, para que todos os alunos possam visitar a exposição. O espaço será enfeitado com a temática Circo, explorando as temáticas mencionadas, valorizando os trabalhos artísticos dos estudantes e terá uma apresentação circense na quadra da escola com palhaço, malabarista e equilibrista.

AValiação:

A avaliação mediante o desenvolvimento dos discentes e de toda a comunidade escolar.

Dados de Identificação do Projeto
CRE: Samambaia
Título do Projeto: Esporte em movimento
Unidade escolar proponente: Escola Classe 318 de Samambaia
Tema do Projeto: Esporte e Educação, juntos para uma melhor aprendizagem.
Parcerias envolvidas na execução do Projeto: Edivaldo Andrade
Etapa/modalidade da Educação Básica atendida: Ensino Fundamental Anos Iniciais
Número de Estudantes atendidos: 267 alunos
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Espaço de convivência/pátio e Espaço interativo
Período de execução: Durante o ano letivo de 2019
Responsável pela execução do projeto: Direção e voluntariados

ESPORTE EM MOVIMENTO

PROBLEMATIZAÇÃO

Nossa escola vem enfrentando ao longo dos anos um sério problema com indisciplina e aprendizagem, para tanto a escola juntamente com a comunidade desenvolveu um projeto de karatê e ballet para melhorar a atenção e disciplina das crianças. Sabemos que o esporte e a dança desenvolvem tanto a disciplina quanto a concentração, por tanto o projeto vem de encontro à necessidade da escola. Todos sabem que a prática regular de **atividades físicas** traz inúmeros benefícios para o corpo e para a mente. Mas durante a infância, a função do **esporte na escola** ganha uma importância ainda maior, pois também acaba ajudando no desenvolvimento e na formação social da criança e do adolescente. Além de melhorar a **saúde física**, prevenir problemas e doenças e proporcionar diversão e bem-estar, a prática de esportes também faz os alunos desenvolverem outros aspectos, como o conhecimento dos seus potenciais e limites, o respeito ao próximo e o **espírito de equipe**. O esporte na escola é uma ferramenta educacional que proporciona o desenvolvimento das crianças e adolescentes, capacitando os jovens a lidarem com suas necessidades, desejos e expectativas. Assim, em um âmbito de grupo, ajuda o indivíduo a aprimorar competências

técnicas, sociais e comunicativas, aspectos fundamentais para o processo de **desenvolvimento social** de cada um.

Diversas pesquisas nacionais e internacionais apontam para o papel das famílias na melhoria da qualidade da educação nas escolas e de seus filhos, nesse sentido o presente projeto visa uma melhor integração entre família e escola, trazendo assim a comunidade escolar para dentro dos portões da escola. Nesse sentido, a escola exerce tanto como condição criadora das qualificações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do aluno, como também para a criação de um ambiente participativo de vivência democrática, pela qual os alunos desenvolvem o espírito e experiências de cidadania, caracterizados pela consciência de direitos em associação a deveres. Destacando que a formação do aluno e a sua aprendizagem constitui o objetivo central da gestão democrática. Conforme indicado por Carvalho (1979, p.22), “... à medida que a consciência social se desenvolve, o dever vai sendo transformado em vontade coletiva”, isto é, vai-se criando no interior da escola uma cultura própria orientada pela realização dos ideais da educação, que passam a fazer parte natural do modo de ser e de fazer da escola. A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional.

TEMA GERADOR

Esporte e educação, juntos para uma melhor aprendizagem.

PUBLICO ALVO

Alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação Infantil e comunidade da Escola Classe 318 de Samambaia.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto surgiu da necessidade da comunidade escolar, visando assim uma melhor aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e social dos educandos. As atividades irão incentivar as habilidades e o autoconhecimento dos alunos, proporcionando um ambiente de experimentações, mas que, ao mesmo tempo, crie obrigações, estimule a personalidade intelectual e física e ainda ofereçam chances de integração social. Com isso, o esporte na escola trabalha o desenvolvimento das

individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a vida em uma sociedade com regras, limites e deveres.

Pais, professores e alunos a gestão deve promover ações em conjunto com a coordenação, profissionais da escola, pais, alunos e membros do Conselho Escolar onde todos participem da análise da importância de uma relação mais ampla entre os mesmos promovendo assim o desenvolvimento com resultados positivos, família e escola têm a mesma função de ajudar na formação do indivíduo. É neste prisma que Escola e Família devem prevalecer completando-se para a ampliação educacional. A escola não pode viver sem família e família não pode viver sem escola, pois é através da extensão de suas tarefas, no somatório delas que se pode almejar a ampliação da aprendizagem do aluno/filho. Portanto não devem se esquecer de que a escola é formada por todos: pais, educadores, gestores, funcionários e membros da comunidade, de forma conjunta e participativa.

Objetivos

Objetivo Geral

- Desenvolver a concentração e disciplina através do esporte e da parceria escola e família.

Objetivos específicos

- Formar nos educandos a rotina de regras, limites e deveres;
- Criar o hábito do trabalho em equipe;
- Ser capaz de manter a concentração;
- Praticar o respeito;
- Trazer a comunidade para o espaço escolar.

Conteúdos

- A importância do esporte;
- Disciplina e regras de convivência;
- Respeito – me vendo no lugar do outro;
- Trabalhando a concentração.

Metodologia

As aulas karatê acontecerão no contra turno do aluno e para a comunidade no período noturno, e serão ministradas por professores especializados e voluntários (sem remuneração). No contra turno atenderemos os alunos da escola que necessitem de uma atenção especial quanto ao comportamento, seja ele na disciplina ou na dificuldade de aprendizagem. Essa triagem será realizada através de ações e conversas com a família, o corpo docente, gestão, SOE e EEAA. No noturno a escola cederá o espaço para a comunidade fazer as aulas, estreitando assim os laços e o relacionamento entre escola e família, trazendo a família para dentro da escola, tornando mais participativa da vida escolar.

Como	Onde	Quando
Aulas de Karatê	Espaço Interativo	Terça a sexta-feira
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Professor de Karatê Edivaldo Andrade	Tatame e matérias esportivas adequados a esta modalidade	Disciplina, respeito e concentração.

Como	Onde	Quando
Aulas de ginastica	Pátio	Seg/quart/sexta
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Professor	Berimbau.	Disciplina, respeito e concentração.

Cronograma

O projeto será realizado durante todo o ano letivo de 2022.

Avaliação

O projeto será avaliado bimestralmente por toda a equipe da Direção, corpo docente, responsáveis pelos alunos e professores envolvidos, sendo assim ajustados as necessidades da comunidade escolar.

Bibliografia

CARVALHO, Maria Lúcia R. D. Escola e democracia. São Paulo: EPU, 1979.

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Escola Classe 318 de Samambaia Sul

Inclusão Digital

"Não sejamos como um lago, satisfeitos com nossos limites, mas sim um oceano, sempre em busca de novos horizontes"

Tema: - Inclusão digital, Informática Educacional, Internet.

Introdução

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém muitos não dominam totalmente o recurso tecnológico e não têm o acesso disponível. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso a rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho.

Justificativa

Considerando · a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual; · a utilização do computador como um meio de inter-relações sociais; · o investimento em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação; · a necessidade de sair do espaço sala de aula para organizar uma visão mais ampla; a possibilidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores; · A importância da informática como instrumento atual no processo ensino- aprendizagem. Justifica-se o presente projeto.

Objetivo Geral

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

Objetivos Específicos

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;

Metodologia:

A metodologia a ser utilizada será a Metodologia de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta desta UE de acordo com o Currículo vigente.

Esta Metodologia possibilita:

- O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos;
- Permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais;
- Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;
- Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
- Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação;.

Normas Gerais de utilização do laboratório de informática

A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das atividades da Escola.

- O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.

- Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.

Não é permitido utilizar comidas e bebidas na sala de informática.

- Sem autorização específica, não são permitidos mais de dois utilizadores por computador. · É obrigatório respeitar o direito de trabalho dos outros utilizadores, evitando fazer barulho. · Deve manter a sala limpa e arrumada. · Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.

Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.

- Sem autorização específica, nenhum utilizador poderá retirar das salas de informática qualquer recurso, seja de que tipo for.

- Não é permitido ligar, seja por que meio for, equipamentos próprios (ex. discos externos, colunas, etc.) a equipamentos da sala de informática.

- Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL,entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (twitter, Orkut, facebook, etc).

- O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

Confecções de cartas comerciais, oficiais e etc;

Pesquisa na Internet;

Produção de textos, para debates;

Trabalhos individuais e Coletivos;

Palestras com Data-Show

Horário de Funcionamento · Só é permitida a permanência na sala de informática durante a aula, com a presença do Docente, ou com um elemento do Laboratório de Informática. Não é permitida a utilização da impressora sem autorização da direção da escola.

Responsáveis envolvidos:

Direção e equipe Gestora e professor específico para o direcionamento do trabalho no laboratório de informática. Professores e funcionários Tempo - Ano letivo 2022

Atuação do Projeto - Na Escola e, se possível, com segmentos da comunidade escolar.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registro em ficha específica bimestralmente.

PROJETO DE TRANSIÇÃO

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: DEIJANE CRUZ CALIXTO

Matrícula: 212.326-6 Turno: MAT/VESP

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LUCIENE MYRIAM DOS REIS CRUZ

Matrícula: 024.304-60 Turno: MAT/VESP

QUAL O OBJETIVO DO PROJETO DE TRANSIÇÃO?

O avanço nas etapas escolares sempre geram expectativas e angústias. Mesmo sendo no mesmo ambiente escolar, mantendo alguns colegas as crianças sabem que terá que lidar com nova rotina, demandas e responsabilidades.

Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as aulas passam a ser mais dinâmicas, surgem matérias que não tinham antes, como História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, e também atividades que não existiam até então na vida deles.

Do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais as atividades mais lúdicas e brincadeiras dão lugar para conteúdos e atividades mais complexas. Novas disciplinas são inseridas na grade, novas salas de aula e, claro, uma rotina de estudos mais intensa.

Para que todas essas mudanças não assustem os alunos, **o Projeto de Transição é realizado com atividades de adaptação**, apresentando e aproximando a rotina que vem pela frente. Dessa forma, a escola consegue promover avanços na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO OCORRE O PROJETO DE TRANSIÇÃO?

No decorrer do ano Letivo com momentos de conversa e conscientização sobre as etapas escolares e as novas experiências que a nova fase necessita.

PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Para os alunos que iniciam a sua vida escolar na Escola Classe 318 é realizado o Tour pela escola para apresentação do ambiente.

Será realizado uma reunião com os pais/responsáveis para uma conversa sobre a rotina e dinâmica da Escola Classe 318.

PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

No 4º Bimestre é realizado um momento com os alunos para demonstrar a rotina e adaptações que serão necessárias para a nova etapa.

De acordo com as Instituições sequenciais da Educação Infantil é realizada uma parceria para realizar uma demonstração aos pais/responsáveis e alunos do espaço físico e rotina da Escola Classe 318.

PARA OS ALUNOS DO 5º ANO PARA 6º ANO:

No 4º Bimestre é realizado um momento de conversa com os estudantes para demonstrar a rotina e adaptações que serão necessárias para a nova etapa. Apresentação de Slides sobre o ambiente físico das instituições sequenciais CEF 120 e CEF 312.

A principal vantagem do projeto é que **os alunos chegam no próximo ano mais seguros e tranquilos**, pois já conhecem os espaços físicos e tem conhecimento de como as atividades serão realizadas.

É fundamental que a mudança das etapas escolares proporcione um ambiente acolhedor e tranquilo para que não haja nenhum prejuízo emocional ou pedagógico. Por isso é necessário envolvimento dos alunos, professores, a direção, colaboradores e os pais/responsáveis, de forma a dar todo o suporte para a transição das etapas.

PROJETO INTERVENTIVO LOCAL (PIL)

1. Identificação:

Escola/cre: escola classe 318 de samambaia

Etapa/modalidade: ensino fundamental/ bloco inicial de alfabetização (BIA)

Anos e turmas: 1º anos, 2º anos e 3º anos

Responsáveis pelo atendimento: professores do bloco

Estudantes atendidos: estudantes que ainda apresentam dificuldades na alfabetização

2. Apresentação:

Diante de um diagnóstico feito na escola, observou-se algumas dificuldades dos alunos do bloco inicial de alfabetização, dentre elas: leitura, escrita e interpretação textual, e fez-se necessária a elaboração desse projeto que visa o desenvolvimento de aprendizagens na alfabetização e no letramento de maneira

significativa e lúdica.

Serão realizadas atividades com o envolvimento de todos os estudantes, porém, o foco estará mais voltado àqueles que, mesmo após esgotadas as estratégias de intervenções de ensino/aprendizagem, ainda estão com grandes dificuldades no processo de alfabetização.

Tendo em vista os resultados apresentados no diagnóstico das turmas, que foi a primeira etapa do projeto, foi definido um plano de trabalho com as metas gerais a serem desenvolvidas durante as próximas etapas. Inicialmente foi realizado o reagrupamento interclasse. A partir dos avanços apresentados pelos estudantes, foi realizado, em sequência, o reagrupamento intraclasse. Após essas ações, foram observadas algumas dificuldades em um grupo específico de estudantes, que ainda apresentavam dificuldades no processo de alfabetização.

A próxima ação, foi a elaboração desse projeto de alfabetização, leitura e escrita, voltado para esse grupo de estudantes dos primeiros ao terceiros anos. As atividades serão pensadas de acordo com o nível de aprendizagem de cada estudante, ou seja, cada aluno será visto individualmente. Suas potencialidades e fragilidades serão focadas nesse processo.

3. Justificativa:

Percebeu-se que, em virtude do período atípico de pandemia, os estudantes apresentaram grandes dificuldades no processo de alfabetização. Durante esses quase dois anos atípicos, grande parte dos estudantes tiveram dificuldades de acessar as aulas online, pela falta de internet, sentiram dificuldade em buscar e realizar as atividades propostas pelos professores. Mesmo com o avanço da tecnologia, onde os professores puderam inovar em suas aulas, planejar momentos mais interativos e atrativos para os estudantes, muitos não conseguiram ter acesso a essas aulas. Portanto, fez-se necessária a organização de rotinas em sala de aula, bem como, a organização do caderno...

4. Objetivo geral:

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades adaptadas ao seu nível de escrita e leitura, atividades lúdicas e pensadas no individual do aluno, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento em sala de aula. Objetivos específicos:

Despertar o gosto pela leitura e escrita; promover jogos e brincadeiras que auxiliem na alfabetização do estudante; desenvolver atividades apropriadas de acordo com o nível em que o estudante se encontra;

planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura, escrita e produção textual (oral e escrita); saber interpretar vários tipos de textos; adquirir competência na leitura e escrita; promover a aproximação aluno/escola através do foco na individualidade de cada aluno, com ênfase em sua dificuldade de aprendizagem na alfabetização; promover a autoconfiança do estudante.

5. Desenvolvimento:

Em sala de aula, serão formados grupos, onde serão trabalhadas atividades adaptadas para cada estudante, pensando, inicialmente, no seu nível psicogenético, visando avanços. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora nos resultados de um modo geral, evitando que o aluno perca o estímulo em sala de aula. A medida que o estudante avançar nas suas aprendizagens, as atividades serão pensadas e planejadas de acordo com os avanços, até que o aluno atinja os objetivos propostos.

6. Avaliação da aprendizagem dos estudantes:

Será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades da turma. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

7. Cronograma:

O projeto teve início no segundo bimestre desse ano vigente. Dará continuidade durante todo o segundo semestre. O planejamento das atividades adaptadas para cada nível, de cada estudante, será realizado durante os planejamentos das aulas quinzenais. Dessa forma, os estudantes realizarão atividades, diariamente, de acordo com o seu nível da escrita, até que tenham sido sanadas as suas dificuldades.

8. Avaliação do projeto: cada professor deverá avaliar a aplicação do projeto, se conseguiu atingir os objetivos esperados com cada estudante. Avaliar a funcionalidade do mesmo e as atividades desenvolvidas.

Recursos: livros literários e informativos, cópias de atividades, fantoches, malas de histórias, álbuns de figurinhas, cartazes, desenhos, revistas, ilustrações, vários gêneros textuais, varal didático, jogos de alfabetização, e outros

10.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani (Práticas Interdisciplinares na Escola) São Paulo, ED. Cortez, 1993 GUARESCHI, Pedrinho Alcides, Sociologia Crítica Alternativas de Mudança Porto Alegre, Ed. Mundo Jovem, 1989

Orientações Curriculares das Escolas Públicas do Distrito Federal 2009-03-10 Proposta Pedagógica Bloco Inicial da Alfabetização LDB Plano Nacional de Educação Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2010 Orientações Pedagógicas do Ensino Especial, Orientação Educacional <http://penta2.ufrgs.br/edu/intera/cap1-afet-interat-aprend.htm>

COLL, César (org.). O Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001.

NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e CAGLIARI, Luiz Carlos. 10 ed. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2008. CARRAHER. David e SCHLIEMANN, Ana Lúcia (org.). A compreensão atores. São Paulo: Érica, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. ALMEIDA, Fernando José de e JÚNIOR, Fernando Moraes Fonseca – PROINFO – Projetos e Ambientes Inovadores – Ministério da Educação - SEED – Brasília – 2000. AMARAL, Ana Lucia. O trabalho de grupo: como trabalhar com os “diferentes”. In VEIGA, Ilma. Passos A. (Org.). Técnicas de Ensino: Novos tempos, novas configurações – Campinas,SP: Papyrus, 2006. Caderno do Currículo em Movimento 2013 da Secretaria de Estado de

Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries):Ciências Naturais. Brasília, 1997.

__Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1ª à 4ª série. Volume 5. Brasília: MEC/SEB, 1998.

__Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Brasília: MEC/SEB,1988

__Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCN.Brasília: MEC/SEF, 1997. FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1989<http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalho>.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais. Brasília: SEEDF, 2018.

__. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador Convivência Escolar e cultura de paz. SEEDF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Criança arteira: faço arte, faço parte - X Plenarilha/Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, 2022.